

FENACAM, FCRL



# RELATÓRIO E CONTAS

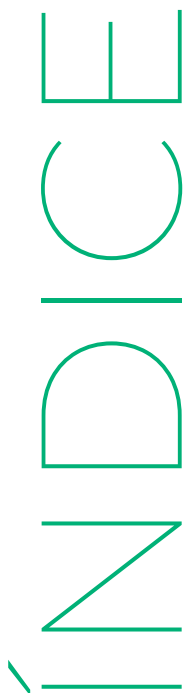
# RELATÓRIO E CONTAS



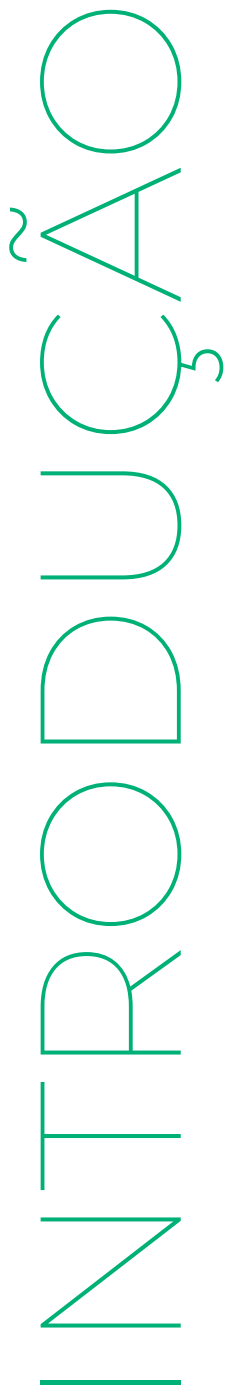
2025



<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
ATIVIDADE SOCIAL E POLÍTICA	7
ATIVIDADE ECONÓMICA	14
OUTROS DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE	15
FUNDAÇÃO DO CRÉDITO AGRÍCOLA	15
<b>SERVIÇO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL E APROVISIONAMENTO</b>	<b>17</b>
ÁREA COMERCIAL	17
GESTÃO DE CHEQUES	19
PRODUÇÃO DOCUMENTAL	20
LOGÍSTICA	24
SAF/SPDA - SERVIÇO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO SPDA	25
<b>GABINETE DE APOIO INFORMÁTICO</b>	<b>28</b>
<b>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>31</b>
<b>RESULTADOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS</b>	<b>33</b>
RENDIMENTOS	33
GASTOS	35
<b>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>40</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>41</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS</b>	<b>42</b>
BALANÇO	42
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	43
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	44
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	46
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>47</b>
<b>ASSOCIADAS DA FENACAM</b>	<b>84</b>
<b>PARECER DO CONSELHO FISCAL</b>	<b>85</b>
<b>CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS</b>	<b>86</b>







Começamos por afirmar que para este Conselho de Administração nunca será demais vincar que a FENACAM, as Caixas Agrícola suas associadas e o Crédito Agrícola em geral têm como pilar estruturante da sua existência o cooperativismo. Haverá, certamente, quem defenda a transformação, mutação ou alteração dos princípios sobre os quais assenta esta forma de organização social e económica. Porém esse não é,

com toda a certeza, a posição daqueles que como nós são indefetíveis do modelo cooperativo e, em especial, o de banca cooperativa. É que, pese embora o adverso ambiente marcado por desafios estruturais, exigências regulatórias crescentes, transformação digital, pressão concorrencial e volatilidade macroeconómica, o modelo que nos une tem demonstrado uma notável capacidade de adaptação e desempenho, comprovando mais do que a sua viabilidade. O inegável sucesso da concretização do modelo cooperativo, registado em muitos países, tem uma chave mestra que pode ser traduzida na aliança entre os seus princípios identitários e as melhores e mais exigentes metodologias. Com efeito, fundir regras de democraticidade na gestão com participação orientada pela ética, compromisso com as pessoas e comunidades, práticas altamente rigorosas, profissionalizadas e absolutamente alinhadas com as normas legais e, por fim, metodologias apoiadas em ferramentas tecnologicamente avançadas, conduz à transparência e solidez das nossas organizações e, conseqüentemente, ao reforço da confiança dos associados e clientes.

As Caixas Agrícolas e Crédito Agrícola atuam com base no cooperativismo, promovendo inclusão financeira e coesão social nas áreas rurais. Estas organizações fortalecem a sua presença onde outras entidades reduzem operações, reforçando a sua matriz cooperativa. A FENACAM procura ampliar o reconhecimento disso mesmo, do cooperativismo na política e na economia solidária

No estrito domínio das associadas da FENACAM, é manifesto que a abordagem prudente do risco, a forte orientação para o financiamento da economia real (atuação próxima das famílias, das micro, pequenas e médias empresas e das instituições locais), tem-se afirmado como um insubstituível contributo para a coesão territorial e social, impondo-se fazer justiça ao facto de correr por conta das Caixas Agrícolas assegurar a presença de serviços financeiros em regiões onde outras entidades tendem a reduzir ou mesmo a eliminar a sua intervenção, atuação exclusivamente ditada por opções de políticas onde os ganhos económicos são o único vetor. Invariavelmente o Crédito Agrícola chegou primeiro a todas essas regiões e por lá se mantém, porque assim determina a sua matriz cooperativista e mutualista.

São, pois estes os valores identitários sobre os quais assentam as relações fortes e duradouras entre o Crédito Agrícola e todos quantos, diariamente, o escolhem como parceiro.

Mas permitam-nos a vaidade, a FENACAM é mais do que parte essencial de toda esta arquitetura e a sua posição de charneira no Crédito Agrícola não é uma opção, mas antes uma forte responsabilidade. Deverá, por isso, continuar a servir as suas associadas e todo o Crédito Agrícola, segundo os princípios já enunciados, mas com uma missão singular: alcançar a integração da defesa do modelo cooperativo nas agendas políticas públicas, suprapartidárias e supranacionais e assegurar o reconhecimento do modelo como forma eficaz de promoção da moderna economia solidária e sustentável.

6

Com estas preocupações, mas, também, com todas aquelas que constituem o dia-a-dia de todas as nossas organizações, a FENACAM percorreu o exercício de 2025 procurando obter o melhor resultado, quer sob o prisma quantitativo, quer qualitativo.

Navegando, tal como todo o restante tecido económico nacional e europeu, sob os efeitos de uma globalmente desconcertante agenda imposta pela administração norte americana, ao longo de 2025 a economia mundial voltou a ser marcada pela incerteza, seja no que respeita ao desenvolvimento do conflito armado na Europa, seja no futuro imediato de muitas atividades que, subitamente e por força das políticas protecionistas de aplicação de taxas aduaneiras norte americanas, viram os seus mercados serem estreitados. Por cá, esta realidade atingiu setores de grande tradição e importância, de que são exemplo o do azeite, vinho e cortiça, por entre muitos outros. Como não poderia deixar de ser, estas súbitas contrações tiveram e deverão continuar a ter efeitos sistémicos, abalando a confiança geral dos atores económicos, sejam eles produtores ou consumidores. O conseqüente abrandamento da economia trouxe, igualmente, efeitos sociais, embora esses adquiram maior expressividade à medida que a persistência das dificuldades se agudiza.

Estas preocupações da FENACAM, que são partilhadas pelas Caixas Agrícolas e por todo o Crédito Agrícola, impõem redobradas cautelas na gestão e planeamento, de que é já um reflexo o que adiante se relata a propósito da atividade económica em curso.

Em suma, é num ambiente teimosamente desafiante que devem ser entendidas as contas da FENACAM aqui apresentadas, podendo, talvez, dizer-se que o ano de 2025 poderá ter sido o último de um período de sustentado e robusto desempenho económico, essencialmente por força das novas condições contratuais a que será sujeita a venda de produtos e serviços, no domínio da produção documental.

## ATIVIDADE SOCIAL E POLÍTICA

### Congresso Internacional do Cooperativismo



Patrocinado pela CONFAGRI, pela FENACAM e pela Caixa Central, decorreu entre os dias 30 e 31 de outubro e teve como temas em destaque:

- a. O contributo das cooperativas agrícolas para o crescimento do setor agroalimentar nacional – a este concreto propósito os valiosos debates em seu torno chamaram a atenção para o papel central das cooperativas na organização da produção, sua valorização e integração dos produtores nas cadeias ou circuitos económicos agroalimentares. Num país caracterizado por estruturas produtivas fragmentadas, com forte presença de pequenas e médias explorações, o modelo cooperativo tem, sem

dúvida, o enorme mérito de permitir ganhos de escalas, aumentar eficiência e reforçar o poder negocial dos produtores

- b. O papel da banca cooperativa na economia global – neste outro domínio as conclusões foram unânimes e destacando a estabilidade financeira e resiliência das instituições cooperativas, com duras e competentes provas dadas, particularmente durante crises financeiras internacionais, deixando aí bem patente a sua maior resiliência face aos modelos seguidos pela generalidade dos outros protagonistas da atividade bancária, em regra excessivamente expostos a riscos especulativos. Por outro lado, em várias geografias, a banca cooperativa desempenha um papel determinante na inclusão financeira, garantindo acesso a serviços bancários em regiões rurais ou menos rentáveis para bancos comerciais tradicionais, realidade que se repete em muitos países europeus. Mereceu também especial destaque a capacidade de financiamento da economia real, pois que a banca cooperativa está estruturalmente orientada para apoio às pequenas e médias empresas, financiamento da agricultura e do setor agroalimentar, crédito à habitação e às famílias e a projetos de desenvolvimento regional. Esta abordagem, que se dirá especializada, reforça cadeias produtivas locais e sustenta ecossistemas económicos que, em muitos casos, não teriam igual acesso a capital.
- c. A sustentabilidade e responsabilidade social – neste domínio foi unanimemente sublinhada a preocupação de governação das instituições sob modelo cooperativo, no que respeita às tendências atuais de finanças sustentáveis e ESG. O objetivo é sedimentar a lógica de criação de valor partilhado, reinvestimento local e compromisso com a comunidade. E para que assim seja a banca cooperativa encontra-se numa posição privilegiada para liderar iniciativas de transição energética, agricultura sustentável e economia circular.
- d. Desafios globais da banca cooperativa – as conclusões dos especialistas apontam para três grandes aspetos, capazes de suscitar maior preocupação, são eles: a crescente exigência regulatória; a necessidade de forte investimento em transformação digital; e a competição com fintechs e grandes grupos bancários globais.

## V Programa Executivo



AS INICIATIVAS DO PROGRAMA EXECUTIVO CONSTITUEM UMA PEÇA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA DA COMPLEXA REALIDADE DE QUE A BANCA COOPERATIVA É PROTAGONISTA. ESTE ANO A PROPOSTA FOI VISITAR AS ORGANIZAÇÕES FRANCESAS DA CONFÉDÉRATION NATIONALE DU CRÉDIT MUTUEL, ÓRGÃO CENTRAL DO GRUPO CRÉDIT MUTUEL, E DA FÉDÉRATION NATIONALE DU CRÉDIT AGRICOLE, ÓRGÃO POLÍTICO DO CRÉDIT AGRICOLE, TENDO DAÍ SIDO RECOLHIDAS NOVAS E IMPORTANTES LIÇÕES PARA FORTALECER A VISÃO ESTRATÉGICA DOS PARTICIPANTES

A 5ª edição dos Programas Executivos decorreu entre os dias 15 e 18 de outubro, em Paris, França, tendo como anfitriões o Crédit Mutuel e o Crédit Agricole.

Inserido na consolidada estratégia de reforço da cooperação internacional entre instituições de matriz cooperativa, este encontro promoveu a partilha de conhecimento, experiências de governação e boas práticas no setor bancário.

Os parceiros escolhidos, o Crédit Mutuel e o Crédit Agricole, são dois dos mais relevantes grupos cooperativos europeus, cuja dimensão, solidez e capacidade de inovação constituem referências no panorama financeiro internacional.

Esta iniciativa tinha objetivos estratégicos muito concretos, a saber: a análise comparada das estruturas federativas, sistemas de controlo interno e articulação entre caixas locais e estruturas centrais; apreciação e discussão sobre a importância das ferramentas tecnológicas num ambiente de inevitável imposição da banca digital, e consequente importância da cibersegurança, tudo em contexto de adaptação às exigências regulatórias; partilha de experiências a propósito da supervisão prudencial, requisitos de capital e aplicação de normas não diferenciadoras por parte do Banco Central Europeu; o papel da banca cooperativa no apoio à economia verde e transição energética; integração de critérios ESG no modelo cooperativo, com reforço da identidade mutualista; e um contexto de crescente escrutínio internacional.

Este V Encontro Executivo foi mais um importante passo na consolidação da plataforma de diálogo permanente entre sistemas cooperativos europeus, permitindo elevar o posicionamento internacional do Crédito Agrícola, bem como identificar eventuais medidas com potencial adaptabilidade ao contexto nacional e, por fim, consolidar a imagem de modernidade e solidez do grupo CA. Já para a FENACAM, enquanto estrutura representativa das Caixas de Crédito Agrícola, esta iniciativa representa não apenas um exercício de diplomacia institucional, mas, sobretudo, um investimento estratégico na qualificação das lideranças das suas associadas e mais um capítulo do treino para resposta aos desafios do setor.

### Representação do Crédito Agrícola e Relações Internacionais



O ENCONTRO DESTA ANO CONTEMPLA UMA VISITA A EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS E AGRONEGÓCIOS DOS EUA, DE FORMA A DESTACAR O PODER TRANSFORMADOR DA AGRICULTURA DE PRECISÃO, TENDO-SE DISCUTIDO OS PROGRESSOS QUE ESTÃO A SER FEITOS E COMO OS AGRICULTORES DE TODOS OS NÍVEIS DE MECANIZAÇÃO ESTÃO A BENEFICIAR CADA VEZ MAIS DA CONECTIVIDADE EXPANDIDA, DO ACESSO A DADOS E DOS SERVIÇOS DIGITAIS

O Congresso Anual da CICA (Confédération Internationale du Crédit Agricole) realizou-se em Chicago (EUA), subordinado ao tema “A agricultura os mercados na era Trump”, constituindo um dos mais relevantes fóruns internacionais dedicados à banca cooperativa e ao sistema de Crédito Agrícola. A CICA agrega instituições financeiras cooperativas de vários continentes, promovendo a cooperação internacional, a partilha de boas práticas e o reforço do financiamento à agricultura e ao desenvolvimento rural.

O tema proposto — A Agricultura e os Mercados na Era Trump — enquadra-se na necessidade de analisar o impacto das políticas norte-americanas sobre os equilíbrios do comércio agrícola mundial, num contexto de renovada centralidade dos Estados Unidos na definição das regras económicas globais, com especial enfoque sobre as políticas tarifárias. A reconfiguração das relações comerciais e fiscais, bem como políticas ambientais associadas à atual liderança americana levanta questões estratégicas para o setor agrícola e seu financiamento cooperativo, a nível global. Isto mesmo esteve no centro das preocupações dos participantes deste Congresso.

A EACB – Associação Europeia de Bancos Cooperativos realizou a sua 55ª Assembleia Geral em maio, em Birmingham, em Inglaterra, e mais tarde, em dezembro, teve lugar em Almeria, Espanha, a 57ª Assembleia. Pelo meio, em setembro, desenrolou-se a 56ª Assembleia, realizada exclusivamente por meios telemáticos.



A ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE BANCOS COOPERATIVOS (EACB) REALIZOU A SUA 55ª ASSEMBLEIA GERAL EM BIRMINGHAM, À MARGEM DO 2º FÓRUM GLOBAL DE BANCOS COOPERATIVOS DA AEBC, NO ÂMBITO DA CONFERÊNCIA ANUAL DE 2025 DA ASSOCIAÇÃO DE SOCIEDADES DE CONSTRUÇÃO CIVIL (“BSA”). O ENCONTRO PROPORCIONOU UMA IMPORTANTE PLATAFORMA PARA OS LÍDERES DOS BANCOS COOPERATIVOS DE TODA A EUROPA E DE OUTROS CONTINENTES DISCUTIREM OS ATUAIS DESAFIOS ESTRATÉGICOS, REGULAMENTARES E OPERACIONAIS QUE O SETOR ENFRENTA, BEM COMO A SUA COMPETITIVIDADE

A reunião de Birmingham centrou-se sobretudo na revisão do quadro prudencial europeu (CRR/CRD) e impacto nas instituições cooperativas e, não menos importante, a aplicação do princípio da proporcionalidade regulatória. Houve ainda oportunidade para analisar o contexto britânico, pós-Brexit, as consequentes divergências regulatórias e o posicionamento internacional da banca europeia.

Por seu turno, na assembleia que teve lugar em Almeria, o enfoque mostrou-se mais estratégico, recaindo sobre a sustentabilidade e integração dos critérios ESG na governação cooperativa, estratégias de capitalização e resiliência destas instituições e cooperação entre sistemas cooperativos nacionais. Este evento culminou com a visita à Fundação da Caja Mar, cujo papel desenvolvido desde a década dos anos setenta, constitui um exemplo acabado de reconversão

económica da zona onde se situa, alavancando a condição muitíssimo depreciada das suas gentes para um estado de desenvolvimento em linha com o do restante território espanhol.



A AEBE REALIZOU A SUA 57ª ASSEMBLEIA GERAL EM ALMERÍA, ACOLHIDA PELO GRUPO COOPERATIVO CAJAMAR E PELO SEU PRESIDENTE, BERNABÉ SÁNCHEZ MINGUET. MAIS DE 30 REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE BANCOS COOPERATIVOS DE TODA A EUROPA REUNIRAM-SE PARA ABORDAR QUESTÕES ESTRATÉGICAS IMPORTANTES PARA A EACB E REFLETIR SOBRE OS PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS QUE MOLDAM OS DEBATES POLÍTICOS DA UE E O QUADRO REGULAMENTAR EM QUE OS BANCOS COOPERATIVOS OPERAM

12

Numa menor dimensão, mas igualmente com grande relevância, no ano de 2025 a FENACAM fez-se representar também nos seguintes certames:

⇒ **Feira Nacional de Agricultura /Feira do Ribatejo**

A edição 2025 decorreu em junho de 2025, no Centro Nacional de Exposições, em Santarém. Foi mais uma edição marcada por grande afluência de profissionais dos setores da agricultura e pecuária, mas também do público em geral, tendo como tema central a sustentabilidade agrícola e a gestão da água, assunto de enorme relevância em face das cada vez mais agudas alterações climáticas em Portugal. O impacto deste certame foi, uma vez mais, de enorme relevância para um largo espectro de clientes e associados do Crédito Agrícola.



⇒ **44º Festival Nacional de Gastronomia**

Em outubro realizou-se mais uma edição do Festival Nacional de Gastronomia, na Casa do Campino, em Santarém, um dos eventos mais emblemáticos de Portugal, celebrando a riqueza da culinária tradicional do país. A FENACAM/Crédito Agrícola em parceria com a CONFAGRI, garantiram uma presença demonstrativa do melhor que o setor Cooperativo produz no âmbito da alimentação.



A EMBLEMÁTICA CASA DO CAMPINO, EM SANTARÉM, É UM EDIFÍCIO QUE ASSUME TODA A SIMBOLOGIA DA VIVÊNCIA TRADICIONAL DO RIBATEJO, ACOLHENDO ANUALMENTE O FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA ENTRE OUTROS EVENTOS

## ATIVIDADE ECONÓMICA

O ano de 2025 foi marcado pelas negociações que precederam o concurso para a celebração de



CENTRO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL, LOCALIZADO NAS INSTALAÇÕES DA FENACAM SITAS NA VENDA DO PINHEIRO

um contrato de produção documental, visando todo o universo do SICAM. Sem embargo dos méritos que, ainda assim, importam extrair deste contrato, o certo é que as condições ajustadas terão um forte e inevitável impacto sobre os resultados e atividade da Federação, com a relação de, quase, cliente único a exercer uma forte pressão no sentido do esmagamento de

preços. De tudo isso se extrairão melhores conclusões no decurso de 2026. Antes disso a Federação já tinha introduzido no seu preçário de produção documental uma redução de 20%, ao mesmo tempo que aplicou um desconto direto de 5% nos valores faturados. Esta atuação foi ponderada e executada em alinhamento com a estratégia desenvolvida desde 2017, pese

embora em 2025 tenha sido alcançada a maior redução de preçário alguma vez ocorrida. O objetivo, plenamente concretizado, foi, uma vez mais, levar um importante benefício ao SICAM, em particular às Caixas Agrícolas.

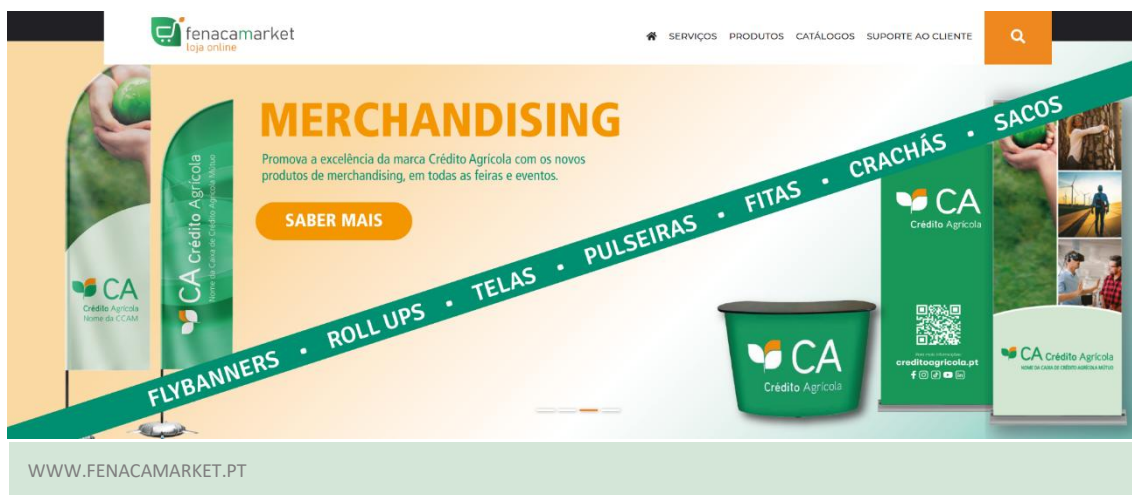
## OUTROS DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE



Conforme já relatado, a Federação, em 2025, focou-se na obtenção da certificação ISO 9001, numa primeira fase, deixando a ISO 27001 para uma segunda fase. Estes objetivos são essenciais à modernização da nossa estrutura operacional, impondo-se reconhecer que se trata de uma tarefa bastante exigente, pela sua prossecução, obrigando a passos firmes e consolidados com vista à obtenção da referida certificação.

No âmbito do projeto FENACAMARKET foram firmados diversos acordos com cooperativas nacionais, com vista à divulgação e comercialização dos respetivos produtos na loja digital da FENACAM (FENACAMARKET). Estão em marcha diligências para alargar o número de participantes neste projeto, quer pelo lado dos produtores (e por isso vêm sendo estabelecidos princípios para novos acordos com cooperativas), quer pelo lado do público adquirente. Alguns destes trabalhos correm agora em regime experimental.

15



## FUNDAÇÃO DO CRÉDITO AGRÍCOLA

Durante o passado exercício a ainda jovem Fundação do Crédito Agrícola deu continuidade à execução do seu programa institucional. De entre a iniciativa destaca-se: o lançamento da



**FUNDAÇÃO**  
**CRÉDITO AGRÍCOLA**

5.ª edição da campanha solidária; o apoio financeiro a projetos sociais e ambientais; e a atribuição de prémios a entidades da economia social, com o valor global de 40.000 €, repartidos por projetos com impacto social e ambiental. Houve ainda espaço para dar sequência ao projeto de Inovação Social “SER ARTÍSTA – Um Musical para a Inclusão” com a Associação Eu Sou Eu. Por outro lado, foi estabelecida uma parceria com a Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, de onde resultou a atribuição de 4 bolsas. No domínio da formação e ensino iniciaram-se contactos com a Escola Superior Agrária de Santarém e Escola Superior Agrária de Coimbra, com vista à futura análise e avaliação de mérito a projetos integráveis na missão da Fundação, para posterior apoio às respetivas concretizações e possível atribuição de apoio.

# SERVIÇO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL E APROVISIONAMENTO (SPDA)

## ÁREA COMERCIAL

Durante o ano de 2025, a atividade da Área Comercial do SPDA decorreu de forma globalmente positiva, mantendo-se alinhada com o objetivo de assegurar o apoio às Caixas Agrícolas, à Caixa Central e às restantes empresas do Grupo Crédito

A implementação da loja online foi uma estratégia vencedora, que potenciou a organização, ampliou o alcance dos serviços, melhorou a experiência de compra e ajudou a promover uma gestão mais eficiente. O impacto positivo, quer para as Caixas Agrícolas, quer para a FENACAM, continua a justificar a sua continuidade e respetivo investimento

Agrícola, através da dinamização da Central de Compras e da consolidação da loja online FENACAMARKET.

A Área Comercial continuou a desempenhar um papel agregador das necessidades das diversas entidades do Grupo, assegurando a disponibilização de um conjunto alargado de bens e serviços essenciais ao seu funcionamento, designadamente, impressos institucionais, consumíveis de economato e informática, bem como materiais promocionais e de *merchandising* institucional. Paralelamente, foram assegurados serviços de produção gráfica e apoio logístico associados à elaboração de documentos institucionais e materiais de comunicação, nomeadamente a realização de mailing para distribuição da Revista CA.

A plataforma FENACAMARKET manteve-se como um importante instrumento de suporte à atividade das Caixas Agrícolas, contribuindo para a simplificação dos processos de aquisição e para uma gestão mais eficiente dos custos operacionais.



**Catálogo de Brindes - Crédito Agrícola**  
Fortaleça cada relação, escolha o brinde certo para cada ocasião!

SAIBA MAIS

CAMPANHA PROMOCIONAL DO NOVO CATÁLOGO DE BRINDES. DISPONÍVEL EM FENACAMARKET.PT

No ano de 2025 registaram-se 5.659 encomendas efetuadas através da loja online, evidenciando a consolidação progressiva desta ferramenta no seio do Grupo.

Ao longo do ano foi dada continuidade ao desenvolvimento de iniciativas comerciais e promocionais, através da divulgação regular de produtos e serviços, campanhas sazonais e catálogos temáticos, dirigidos quer às entidades do Grupo Crédito Agrícola, quer a clientes empresariais externos. Estas iniciativas tiveram como principal objetivo reforçar a utilização da plataforma FENACAMARKET, promover a diversificação da oferta disponível e potenciar a angariação de novos clientes.



18

A atividade comercial assentou igualmente numa gestão criteriosa da rede de fornecedores e parceiros, baseada em consultas regulares ao mercado e na avaliação contínua das condições de fornecimento, privilegiando a otimização de custos sem prejuízo da qualidade dos produtos e serviços disponibilizados. Nesta otimização de custos inclui-se a seleção de transportadoras com vista à redução de custos nas cargas de menor peso. Foi ainda mantida especial atenção à introdução de soluções e produtos com características sustentáveis, acompanhando as atuais preocupações ambientais.

Estabeleceram-se, ao longo do ano, protocolos de parcerias com fornecedores, potenciando uma maior diversificação dos produtos e serviços.

A implementação das diversas iniciativas comerciais implicou um significativo esforço operacional ao nível da gestão e parametrização de produtos e conteúdos nas plataformas digitais e sistemas de gestão internos. Neste contexto, para maior capacitação da área de marketing e comunicação, manteve-se o recurso a serviços externos de consultoria, assegurando o apoio na definição de estratégias comerciais, identificação de novos parceiros e execução de campanhas de comunicação digital. Para o efeito, mantém um contrato de prestação de serviços com a *BTO – Besides The Obvious*, especializada em marketing e comunicação, que contribui ativamente para a potenciação da atividade comercial, nomeadamente, na identificação de novos produtos e de novos parceiros de negócio e na

elaboração de estratégias comerciais a adotar, assegurando também o envio de comunicações digitais ao mercado.

## GESTÃO DE CHEQUES

No âmbito das responsabilidades atribuídas à Área Comercial do SPDA, foi assegurada, durante o ano de 2025, a gestão contratual do fornecimento de cheques às Caixas Agrícolas, garantindo o cumprimento dos requisitos técnicos e de segurança aplicáveis à produção deste meio de pagamento, nomeadamente através da utilização de materiais e sistemas de segurança adequados.

No segundo semestre do ano, e atendendo ao facto de o contrato em vigor possuir a duração de um ano, não renovável, foi realizada uma consulta ao mercado com vista à identificação de prestadores de serviços de produção e impressão de cheques bancários. O processo evidenciou constrangimentos estruturais relevantes neste segmento de atividade, designadamente o reduzido número de operadores especializados a nível nacional, a limitada capacidade de investimento no setor — com conseqüente obsolescência das unidades produtivas — e a escassez de matérias-primas específicas associadas à produção de papel cheque. A estes fatores acresce a redução progressiva da utilização do cheque enquanto meio de pagamento no sistema bancário, circunstância que tem contribuído para o aumento dos custos de produção. Mas, apesar deste enquadramento, foi possível assegurar a continuidade do serviço para o ano de 2026. Contudo, considerando que o contrato celebrado apresenta igualmente carácter anual e não renovável, será necessário desencadear novo procedimento de consulta ao mercado durante esse ano.

No ano de 2025, o volume total das Vendas de Mercadorias atingiu 1.706.200 euros, que representa 3,19% acima do valor orçamentado de 1.653.388 euros e um crescimento de 7,92% face ao ano de 2024 de 137.036 euros.

Importa referir que o crescimento registado nas vendas de mercadorias foi parcialmente influenciado pela faturação no início do ano de 2025, de encomendas de agendas realizadas em 2024, cuja entrega ocorreu apenas no ano em análise, em resultado de atrasos por parte do fornecedor. Este efeito, estimado em cerca de 134.095 euros, determinou o respetivo reconhecimento contabilístico em 2025. Excluindo este impacto, o volume de vendas situar-se-ia em aproximadamente 1.572.104 euros, mantendo-se globalmente alinhado com o ano anterior.

## PRODUÇÃO DOCUMENTAL

A gestão e produção documental bancária compreende o conjunto de processos associados à criação, tratamento, armazenamento e disponibilização dos documentos produzidos e recebidos pelo Crédito Agrícola, suportados por workflows automatizados que asseguram elevados níveis de eficiência, organização, segurança e conformidade regulamentar.

O Centro de Gestão e Produção Documental afirma-se como uma infraestrutura de referência do Crédito Agrícola, assente numa plataforma de produção multicanal, que integra a produção de

O Centro de gestão e produção documental do Crédito Agrícola garante eficiência, segurança e conformidade regulatória por meio de workflows automatizados e soluções tecnológicas personalizadas. O sistema exclusivo protege informações sensíveis, alinhado ao RGPD, e assegura confidencialidade

documentos em formato físico e digital. Esta infraestrutura suporta-se em soluções tecnológicas desenvolvidas e customizadas de acordo com as necessidades do Grupo, permitindo o controlo integral do ciclo produtivo do documento, desde a sua conceção até à disponibilização final, garantindo autonomia operacional e proteção da integridade da informação.

Este Centro constitui um ativo estratégico do Grupo, encontrando-se exclusivamente ao serviço das Caixas Agrícolas e empresas do Crédito Agrícola, assegurando elevados padrões de reserva, confidencialidade e integridade dos dados bancários. A atividade desenvolvida cumpre integralmente as obrigações legais e regulamentares aplicáveis, designadamente no âmbito da proteção de dados pessoais (RGPD), permitindo simultaneamente o acesso rápido e seguro à informação necessária às operações correntes e processos de auditoria, bem como a eliminação segura de documentação de acordo com as políticas de retenção definidas.

A disponibilização digital de documentos bancários através das plataformas Homebanking, CA Documentos e App moey! permite aos clientes o acesso online à sua documentação, através de um portal dedicado, com organização por categorias e datas, assegurando elevados níveis de usabilidade, privacidade e segurança da informação.

Ao longo dos últimos anos têm sido adotadas políticas orientadas para a otimização de custos e melhoria da eficiência operacional, assentes na renegociação de contratos de fornecimento, revisão de preços de matérias-primas e modernização de equipamentos e aplicações

tecnológicas, contribuindo para a redução de desperdícios e uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

Apesar do contexto inflacionista verificado no ano transato, que originou aumentos generalizados nos custos de materiais e serviços na ordem dos 2,3%, a FENACAM conseguiu, através da renegociação das condições comerciais e financeiras junto de fornecedores, implementar uma redução do preçário dos serviços prestados na ordem dos 20%, acrescida de um desconto adicional de 5% nos valores faturados às Caixas Agrícolas. Esta revisão entrou em vigor em 1 de janeiro de 2025, em conformidade com o Plano de Atividades e Orçamento da FENACAM para o ano.

O Centro de Produção Documental continua igualmente a promover projetos e soluções tecnológicas que permitem responder às necessidades operacionais e regulamentares das diversas áreas de negócio do Grupo, assegurando o cumprimento dos normativos emanados pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu. Neste âmbito destacam-se:

- Projeto de Taxação e reencaminhamento Postal (Ctt), que permitiu uma reorganização do tratamento e separação do correio expedido pelo Centro de Produção Documental para o universo SICAM.
- Plano de Continuidade do Negócio (PCN) para a produção documental em caso de disaster & recovery, com a implementação de novos e reestruturação dos procedimentos e formas de ativação, quer para a produção física, quer para a produção digital.

Para além da produção documental regular, física e digital, disponibilizada aos clientes através dos diversos canais do Crédito Agrícola, foram ainda realizadas, durante o ano de 2025, produções extraordinárias decorrentes de requisitos regulamentares, das quais se destacam:

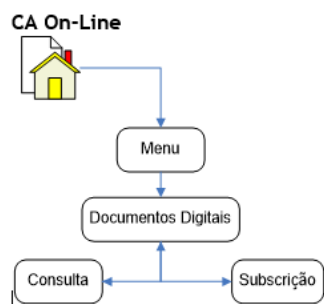
- Emissão de Extrato Integrado para os todos clientes particulares e detentores de cadernetas;
- Reporte FACT e CRS;
- Emissão de Extrato Anual de Comissões (SoF);
- Emissão de FID – Ficha de Informação ao Depositante;
- Realização de Convocatórias de Assembleias Gerais das CCAM;
- Comunicação de alteração de Preçário e Adicional ao Extrato Integrado e DO;

- Envio de diversos Mailings;
- Comunicação sobre a Movimentação de Contas de Menores;
- Comunicação sobre Serviços Mínimos Bancários;
- Comunicação do Fundo de Garantia de Depósitos.

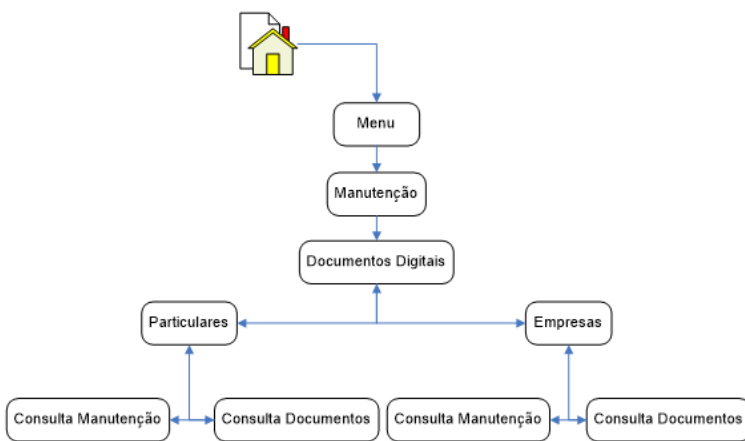
Em termos de produção no ano 2025 comparativamente a 2024, registamos:

Dados	Volumes		Δ% Crescimento	
	2024	2025	Δ%	Δ Abs
<b>Estrutura</b>				
Docs Integrados/Produzidos	72.782.091	78.862.857	8,4%	6.080.766
<b>Arquivo Global</b>				
Documentos apenas p/ Arquivo	14.482.137	16.330.248	12,8%	1.848.111
Imagens Docs apenas p/ Arquivo	14.520.422	16.501.116	13,6%	1.980.694
Arquivo Docs Permant. (20 anos)	137.110.880	125.745.248	-8,3%	- 11.365.632
<b>Comunicação Física</b>				
Docs produzidos para expedição via correios	5.770.030	6.061.579	5,1%	291.549
Imagens Docs p/ Arquivo	14.869.615	11.706.556	-21,3%	- 3.163.059
Impressões realizadas	9.784.567	8.306.802	-15,1%	- 1.477.765
Envelopagens/ Obj. Postais	4.796.352	4.869.031	-1,5%	72.679
<b>Comunicação Digital</b>				
Docs Produzidos (HomeBanking   CA Documentos   AppMoey!	52.529.924	56.471.030	7,5%	3.941.106
Imagens PDF/ Arquivo Digital	107.720.843	97.537.576	-9,5%	- 10.183.267
<b>Produção Real-Time</b>				
Faturas Eletrónicas para AT	14.366.946	19.766.271	37,0%	5.429.325
			-	0 €
<b>Taxa anual de agregação de documentos</b>				<b>19,7%</b>

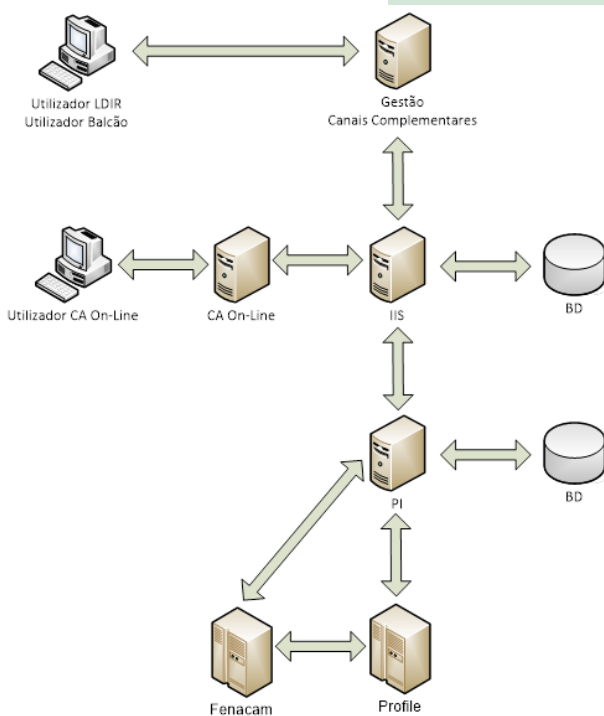
O serviço de comunicação digital de documentos, integrado com os canais Homebanking, CA Documentos e App moey!, registou, no ano de 2025, um aumento de utilização na ordem dos 7,5% face a 2024, refletindo a crescente adesão dos clientes aos canais digitais. Esta evolução contribuiu para uma redução significativa dos encargos associados ao envio físico de correspondência, particularmente relevante num contexto de aumento dos custos postais, que registaram um acréscimo de cerca de 9%.



**Aplicação Gestão de Canais Complementares**



EXPERIÊNCIA DO UTILIZADOR E FUNCIONALIDADES: ESTRUTURA FUNCIONAL DA APLICAÇÃO DE CANAIS COMPLEMENTARES DIGITAIS NO HOME BANKING, MOSTRANDO A NAVEGAÇÃO DO UTILIZADOR DENTRO DO SISTEMA E AS OPÇÕES DISPONÍVEIS DE DOCUMENTOS DIGITAIS, DETALHADO POR TIPO DE CLIENTE



FLUXO DE PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS NOS CANAIS COMPLEMENTARES: REPRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA TÉCNICA E DO FLUXO DE COMUNICAÇÃO ENTRE SISTEMAS QUE SUPORTAM O CANAL DIGITAL E QUE TORNAM POSSÍVEL A EXPERIÊNCIA DO UTILIZADOR

Relativamente à produção documental em suporte físico, embora se tenha verificado um aumento do número de documentos processados, tal não se traduziu num crescimento proporcional do volume de impressão, em resultado da descontinuação do documento informativo adicional ao Extrato Integrado, originando uma redução aproximada de 15% nesta rúbrica.

Simultaneamente, verificou-se um ligeiro aumento do volume de objetos postais expedidos, mitigado pela capacidade do sistema de gestão documental de agregar múltiplos documentos num único envio, contribuindo para a otimização dos custos de expedição.

Destaca-se ainda a introdução de novas análises de dados associadas à produção de faturação eletrónica do SICAM em regime real-time, com disponibilização automática do respetivo documento à Autoridade Tributária, registando-se um crescimento de utilização de cerca de 37% face ao ano anterior.

A gestão e produção documental mantém-se, assim, como uma área estratégica para o SICAM, constituindo parte integrante da relação do Crédito Agrícola com os seus clientes, assegurando elevados níveis de fiabilidade, qualidade e eficiência no serviço prestado às Caixas Agrícolas e restantes empresas do Grupo.

## LOGÍSTICA

A área de logística, com a ajuda do Gabinete de Informática, implementou a partir do mês de junho o sistema Win-Armazém, o que permitiu uma melhor eficiência, dos processos utilizados nesta área.



Durante o ano de 2025, a Área de Logística, em articulação com o Gabinete de Apoio Informático, procedeu à implementação do sistema Win-Armazém, iniciada no mês de junho, permitindo reforçar a eficiência e o controlo dos processos operacionais associados à gestão de armazém.

Após a sua implementação, têm vindo a ser realizados ajustamentos e melhorias contínuas, com vista à plena adaptação do sistema às necessidades operacionais da atividade, encontrando-se ainda em fase de otimização.

No âmbito do serviço de expedição e distribuição, e com o objetivo de complementar o serviço anteriormente assegurado em exclusivo pela empresa transportadora Santos & Vale, passaram igualmente a ser utilizados, a partir do mês de julho, os serviços dos CTT para o envio de expedições de menor dimensão, contribuindo para uma maior flexibilidade operacional e eficiência na gestão das entregas.

O trabalho desenvolvido durante o ano de 2025 encontra-se refletido no quadro seguinte, incluindo a respetiva análise comparativa com o ano de 2024:

	2024	2025	Variação
Objetos Expedidos	39.022	35.228	-11%
Envios	5.352	6.047	11%
Peso (Kg)	334.800	349.348	4%
Entradas de Material	1.327	1.410	6%
Encomendas	6155	6126	0%

## SAF/SPDA – SERVIÇO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO SPDA

25

### Atividade Desenvolvida

Durante o ano de 2025, a área SAF/SPDA desempenhou um papel relevante no suporte operacional, técnico e administrativo às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM), assegurando o acompanhamento permanente dos equipamentos abrangidos por contratos de manutenção e funcionando como principal ponto de contacto para a resolução de ocorrências técnicas associadas ao parque de equipamentos sob sua gestão.

A atuação da área caracterizou-se pela prestação de apoio técnico especializado e resposta célere às solicitações das CCAM, contribuindo para a estabilidade operacional dos equipamentos, continuidade dos serviços e melhoria da eficiência das atividades desenvolvidas pelas instituições. Este acompanhamento contínuo reforçou a confiança das CCAM no serviço prestado e consolidou o papel do SAF/SPDA como elemento estruturante no apoio ao funcionamento diário da rede Crédito Agrícola.

### Gestão Contratual

No âmbito da gestão contratual, o SAF/SPDA assegurou o acompanhamento e formalização de contratos de aluguer e assistência técnica, garantindo o cumprimento dos requisitos técnicos, níveis de serviço acordados e padrões de qualidade aplicáveis.

Durante o ano de 2025 destacam-se:

- Celebração de 35 contratos de aluguer com o fornecedor Kyocera, resultantes da análise e validação técnica das respetivas propostas;
- Estabelecimento de contratos de assistência técnica com o fornecedor Glory, abrangendo 440 equipamentos distribuídos por 40 CCAM e pela Caixa Central;
- Formalização de contratos de assistência técnica com o fornecedor Prosonic, assegurando a manutenção de 83 equipamentos instalados em 13 CCAM.

A gestão centralizada destes contratos permitiu assegurar maior uniformização de procedimentos e acompanhamento técnico do parque de equipamentos.

### **Manutenção, Atualizações e Intervenções Técnicas**

Ao longo de 2025, o SAF/SPDA acompanhou as atualizações tecnológicas disponibilizadas pelos fornecedores, nomeadamente ao nível de *firmware* e componentes operacionais, garantindo a execução das intervenções necessárias e o respetivo registo técnico.

As ações realizadas integraram o plano anual de manutenção preventiva, composto por duas intervenções programadas por equipamento, permitindo:

- Manter os equipamentos tecnologicamente atualizados;
- Reduzir o risco de falhas operacionais;
- Assegurar níveis adequados de desempenho e fiabilidade.

26

### **Reparações Fora de Contrato**

Durante o ano foram elaborados 89 orçamentos de reparação relativos a equipamentos não abrangidos por contratos de manutenção, assegurando resposta técnica às necessidades pontuais das CCAM e contribuindo para a continuidade operacional dos equipamentos.

### **Atividades Operacionais e Administrativas**

Para além das atividades de natureza técnica, o SAF/SPDA assegurou um conjunto alargado de funções operacionais e administrativas de suporte às CCAM, designadamente:

- Solicitação de cotações e envio de propostas para aquisição de equipamentos;
- Processamento e faturação de intervenções técnicas, cópias e rendas associadas a equipamentos de impressão;
- Gestão de pedidos de consumíveis e serviços complementares, incluindo fornecimento de água e café;
- Controlo e envio de relatórios de intervenção técnica;
- Gestão de comunicações institucionais, atendimento telefónico e encaminhamento de solicitações;
- Receção e acompanhamento de técnicos, fornecedores e visitantes;

- Organização, arquivo e eliminação segura de documentação confidencial;
- Apoio administrativo interno, incluindo registo e encaminhamento de informação para os serviços de Recursos Humanos.

### **Impacto Operacional**

A atividade desenvolvida pelo SAF/SPDA durante o ano de 2025 contribuiu de forma significativa para o reforço da eficiência operacional das CCAM, permitindo:

- Redução dos tempos de indisponibilidade dos equipamentos;
- Maior previsibilidade e continuidade operacional;
- Melhoria do desempenho dos equipamentos de tratamento de numerário;
- Mitigação de riscos tecnológicos através de atualizações e acompanhamento técnico especializado;
- Resposta eficaz a necessidades de manutenção não contratualizadas.

Para além do suporte técnico, o SAF-SPDA assegurou um relevante apoio administrativo e operacional, permitindo às CCAM reduzir encargos associados à gestão corrente dos equipamentos e concentrar recursos na sua atividade principal.

Deste modo, o SAF/SPDA consolidou, em 2025, o seu papel como serviço estruturante no apoio à rede Crédito Agrícola, contribuindo para a uniformização de procedimentos, otimização de custos e reforço da estabilidade tecnológica das instituições.

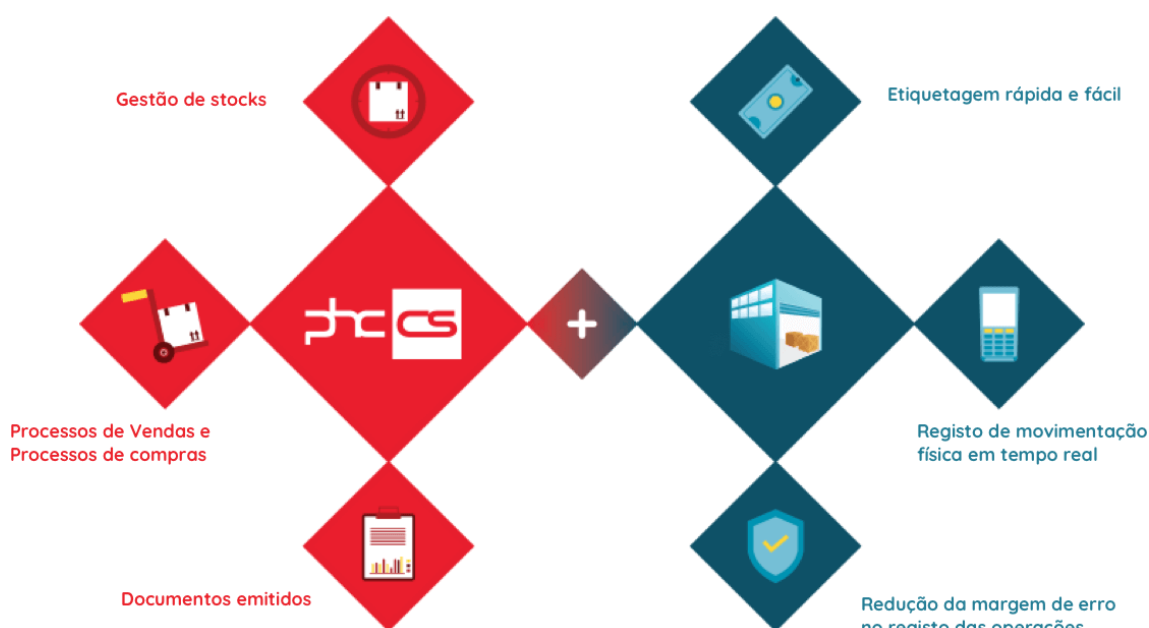
# GABINETE DE APOIO INFORMÁTICO

Durante o ano de 2025, o Gabinete de Apoio Informático (GAI) prosseguiu a implementação de iniciativas enquadradas na estratégia de modernização tecnológica e otimização dos processos internos da Federação, com particular incidência na melhoria dos sistemas de suporte à atividade logística e na evolução das plataformas digitais institucionais.

As iniciativas implementadas ao longo do ano de 2025, COM impacto organizacional e de transformação digital constituíram um importante passo na consolidação do processo de transformação digital da Federação, permitindo uma maior integração tecnológica entre sistemas, melhoria da rastreabilidade das operações e reforço da qualidade da informação produzida

Estas iniciativas encontram-se alinhadas com os princípios do Sistema de Gestão da Qualidade, em conformidade com a norma ISO 9001:2015, contribuindo para o reforço do controlo operacional, da rastreabilidade da informação e da eficiência dos processos.

## Implementação da Solução Win Armazéns – Logística SPDA



O WIN ARMAZÉNS FOI DESENHADO DE RAIZ PELA WINSIG, SENDO A FERRAMENTA PERFEITA NO CONTROLO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DE ARMAZÉNS, STOCKS E LOGÍSTICA

No âmbito da modernização tecnológica da Área de Logística do SPDA, foi implementada, a partir do mês de junho de 2025, a solução Win Armazéns, destinada à gestão integrada das operações de armazém.

A implementação teve como principais objetivos reforçar o controlo operacional dos processos logísticos, aumentar a eficiência na gestão de stocks e reduzir a margem de erro associada a procedimentos manuais, assegurando simultaneamente a integração automática e fiável com o ERP institucional.

A solução permitiu introduzir um conjunto de funcionalidades estruturantes, nomeadamente:

- Gestão de stocks em tempo real, com atualização automática das existências aquando da receção, movimentação e expedição de materiais;
- Monitorização de níveis mínimos e máximos de stock, contribuindo para a redução de ruturas e excessos;
- Implementação de sistemas de etiquetagem com recurso a códigos de barras, permitindo maior rigor na identificação e rastreabilidade dos artigos;
- Emissão automatizada de documentos logísticos, incluindo guias de remessa e notas de expedição diretamente no armazém;
- Registo das movimentações no local de operação, através da utilização de dispositivos móveis, reduzindo tempos administrativos e potenciais erros operacionais;
- Integração automática com o sistema ERP, assegurando a sincronização dos dados logísticos e financeiros e maior consistência da informação contabilística.

A implementação desta solução contribuiu assim para o reforço dos mecanismos de controlo interno, melhoria da fiabilidade dos registos e aumento da capacidade de planeamento e acompanhamento operacional, constituindo igualmente um importante suporte aos processos de auditoria interna e externa.

---

29

#### **Evolução da Plataforma FENACAMARKET**

Durante o ano de 2025, o GAI desenvolveu igualmente um conjunto de melhorias evolutivas na plataforma de compras online FENACAMARKET, com o objetivo de reforçar a eficiência operacional, a integração com os sistemas internos e a qualidade da experiência de utilização.

As intervenções realizadas incidiram, essencialmente, nos seguintes domínios:

- ❖ **Melhoria da experiência do utilizador (UX/UI):**
  - Redesenho parcial da interface da plataforma;
  - Melhor adaptação a dispositivos móveis;
  - Otimização dos mecanismos de pesquisa e navegação;
  - Melhoria da área reservada aos utilizadores.
- ❖ **Simplificação do processo de compra:**
  - Redução das etapas do processo de checkout;
  - Implementação de carrinho de compras persistente;

- Melhor visualização de custos, condições e prazos de entrega;
- Diminuição da taxa de abandono de encomendas.
- ❖ Integração e automatização de processos:
  - Atualização automática de stocks disponíveis;
  - Emissão automática de documentos financeiros;
  - Sincronização contabilística com sistemas institucionais;
  - Redução da intervenção manual nos processos administrativos.
- ❖ Reforço da segurança digital:
  - Atualização dos mecanismos de autenticação;
  - Atualização de certificados digitais;
  - Reforço das práticas de proteção de dados e segurança da informação.

Em suma, as melhorias introduzidas permitiram aumentar a eficiência operacional, reduzir erros administrativos e reforçar a fiabilidade da informação disponibilizada às entidades utilizadoras da plataforma.

#### **Impacto Organizacional e Transformação Digital**

As iniciativas implementadas ao longo do ano de 2025 constituíram um importante passo na consolidação do processo de transformação digital da Federação, permitindo uma maior integração tecnológica entre sistemas, melhoria da rastreabilidade das operações e reforço da qualidade da informação produzida.

A modernização da gestão logística, aliada à evolução funcional da plataforma FENACAMARKET, contribuiu para o fortalecimento do Sistema de Gestão da Qualidade, promovendo maior transparência operacional, eficiência processual e capacidade de suporte à gestão estratégica.

Estas medidas enquadram-se numa lógica de melhoria contínua e sustentabilidade operacional, criando bases sólidas para a evolução tecnológica e para o desenvolvimento futuro das soluções digitais de suporte à atividade do Grupo.

## PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras detidas pela FENACAM à data de 31/12/2025 são as seguintes:

Euros

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS a 31 de dezembro 2025							
Entidade	Ações	Valor	Valor Unit.	% Capital	Valor	Ajustamento	Valor
	Nº	Nominal (€)	Aquisição (€)	Detido	Total (€)	Existente (€)	Líquido (€)
CONFAGRI	2 800	5	5	15,76%	14 000,00	-	14 000,00
SUCRAL	12 254	25	26,91	8,94%	329 742,38	(329 742,38)	-
MAP	110 047	5	2,6684	5,50%	550 235,00	-	550 235,00
ADRAL	1500	4,99	4,99	1,25%	7 496,00	(3 901,02)	3 594,98
					<b>901 473,38</b>	<b>(333 643,40)</b>	<b>567 829,98</b>

### CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL



Cabe-lhe contribuir, por si ou em associação com outras entidades nacionais e internacionais, para o crescimento e desenvolvimento equilibrado e eficaz do setor cooperativo em Portugal, especialmente da agricultura. Agrupa estruturas cooperativas do ramo agrícola e do sub-ramo do Crédito Agrícola Mútuo, bem como de outros ramos do setor cooperativo.

A FENACAM tem representação na Assembleia Geral da CONFAGRI, através de 20 delegados (Órgãos Sociais da Federação, representantes da Caixa Central, diversas CCAM representativas das principais zonas geográficas do país e 3 delegados de honra). A Federação tem ainda participação efetiva em todos os Órgãos Sociais da Confederação, detendo a Vice-Presidência da Direção e as Presidências da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

31

### MAP – Mercado Abastecedor do Porto, S.A.



Esta sociedade é destacada pela plataforma comercial grossista, devido ao seu contributo para o desenvolvimento da economia local. A Federação integra a presidência do Conselho Fiscal desta sociedade. O seu desempenho tem gerado dividendos à FENACAM, conforme mapa explicativo:

Euros

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS MAP		
2025	2024	2023
35 765,28	35 765,28	35 765,28

### **SUCRAL – Sociedade Industrial de Açúcar, S.A.**



O objeto desta sociedade tinha como principal foco a produção industrial, a comercialização de açúcar e produtos derivados. A sua atividade pautava-se pela administração da participação social que detinha junto da DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agroindustrial, S.A., cujas funções cessaram em setembro de 2018, decorrendo assim de um processo de Insolvência desde dezembro de 2018, encontrando-se a esta data em processo de liquidação e dissolução. Atualmente, nas contas da Federação o seu valor é nulo, tendo sido constituída em 2017 imparidade de 329.742,38 euros correspondente a 100% do valor da participação.

### **ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.**



A ADRAL é uma estrutura regional onde participam 62 parceiros/acionistas públicos e privados (dados do exercício de 2024), com experiência relevante em todos os setores de atividade económica, empresarial, social, de investigação, de desenvolvimento e profundo conhecimento da realidade regional alentejana. Uma das suas principais tarefas é a cooperação com todos os “*Players*” locais, promovendo iniciativas comuns e projetos conjuntos, visando a promoção, divulgação e desenvolvimento do Alentejo.

A ADRAL é a única Agência de Desenvolvimento Regional em funcionamento no país e debate-se atualmente com as razões que justificaram a sua constituição.

No decorrer do ano de 2025, a FENACAM reforçou a perda por imparidade no valor de 3 053,37 euros por efeito dos capitais próprios da ADRAL reportados a 31 de dezembro de 2024. A perda por imparidade total em 31 de dezembro ascende a 3 901,02 euros, sendo o valor líquido nas contas da Federação de 3 594,98 euros. A FENACAM integra também o Conselho de Administração desta Agência.

## RESULTADOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS

A Federação encerrou o exercício de **2025** com um **Resultado Líquido** de **850 334,05 euros**.

	Euros		
	2025	2024	2023
Resultados Operacionais	839 862,94	572 229,45	217 886,66
Resultados Financeiros	55 531,72	88 924,60	59 484,06
Resultado Líquido Antes de Imposto	895 394,66	661 154,05	277 370,72
Imposto s/ o Rendimento	(45 060,61)	(189 088,49)	(90 929,50)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>850 334,05</b>	<b>472 065,56</b>	<b>186 441,22</b>

O resultado apurado não reflete este ano o impacto da habitual provisão para distribuição de Vouchers e Descontos às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, tendo em conta a redução esperada nos rendimentos, por força da renegociação do contrato de prestação de serviços de Produção Documental e respetivo preçário.

Abaixo, apresentam-se algumas notas explicativas sobre as principais rubricas, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão das demonstrações financeiras.

33

### RENDIMENTOS

#### Vendas

Esta rubrica reflete as vendas na área de Aprovisionamento do SPDA às CCAM, Empresas do Grupo e outros clientes.

	Euros				
	Evolução do Resultado Bruto das Vendas de Mercadorias				
	2025	2024	△ % 25/24	2023	△ % 24/23
Vendas Mercadorias	1 706 199,29	1 581 117,86	7,91%	1 660 276,18	-4,77%
Vendas de Cheques	155 181,48	137 035,61	13,24%	160 148,62	-14,43%
<b>TOTAL</b>	<b>1 861 380,77</b>	<b>1 718 153,47</b>	<b>8,34%</b>	<b>1 820 424,80</b>	<b>-5,62%</b>

Verificou-se um crescimento de 8,34% (+143 227,30 euros) comparativamente ao ano de 2024. Esta subida deve-se a encomendas de agendas realizadas em 2024, cuja entrega ocorreu apenas no ano de 2025 e que terão afetado positivamente o resultado de 2025 em 134 095 euros.

Continua a verificar-se um decréscimo na venda de cheques, com uma redução média anual de 16,78%, refletindo a menor procura por este produto. Porém, por força de atualização de preços de venda, registou-se um aumento de 18 145,87 euros face a 2024, que corresponde a +13,24%.

## Prestação de Serviços

Evolução das Prestações de Serviços						Euros
	2025	2024	△ % 25/24	2023	△ % 24/23	
TOTAL SPDA	6 577 005,60	8 132 827,66	-14,36%	8 207 085,72	-1,06%	
TOTAL SPDA-SAF	439 669,93	-	-3,14%	-	1,93%	
TOTAL SATA	-	-	100,00%	399 881,23	-100,18%	
<b>TOTAL DOS SERVIÇOS</b>	<b>7 016 675,53</b>	<b>8 132 827,66</b>	<b>-13,72%</b>	<b>8 606 966,95</b>	<b>-5,51%</b>	

Na análise da evolução de **Prestações de Serviços**, observa-se um decréscimo global de 13,72% em relação a 2024, resultado dos seguintes fatores:

- **Desempenho do Centro de Produção Documental (CPD):** Os proveitos do CPD registaram uma quebra de 14,36% (-1 102 640,60 euros). Esta diminuição foi fruto de uma redução de preçário que foi aplicada no início de 2025, por iniciativa da Federação, que se traduziu em -20% no preçário e a aplicação do desconto comercial de 5% nas faturas deste serviço.

## Outros Rendimentos e Ganhos

Evolução da Quotização Estatutária									
	2025			2024			2023		
	Nº CCAM Associada	Valor	△ % 25/24	Nº CCAM Associada	Valor	△ % 24/23	Nº CCAM Associada	Valor	△ % 23/22
Quotização Estatutária	64	160 000,00	-2%	65	162 500,00	-2%	66	165 000,00	-1%
<b>TOTAL</b>		<b>160 000,00</b>	<b>-2%</b>		<b>162 500,00</b>	<b>-2%</b>		<b>165 000,00</b>	<b>-1%</b>

Esta rubrica contém os seguintes rendimentos e ganhos:

- Quotização Estatutária Fixa – 160.000,00 euros;

A quotização anual devida pelas CCAM associadas, conforme redação anterior do Artigo 35.º dos Estatutos da FENACAM foi de 160 000,00 euros (2024: 162 500,00 euros).

De salientar que durante o ano de 2025 não ocorreram entradas ou saídas de capital por efeito de associação de CCAM.

- Restituição de impostos – acerto da estimativa de IRC de 2024 em 56 784,83 euros.

## Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os Juros e Rendimentos Similares Obtidos em depósitos fixaram-se em 5 291,51 euros, valor que aumentou significativamente quando comparado ao ano de 2024, fruto do aumento das taxas de juros por parte da banca que ocorreram durante esse o ano e se foram mantendo durante o exercício de 2025. Apesar do clima de instabilidade que se sentiu durante o ano derivado do continuar de uma guerra em solo europeu, o reforço na aposta da compra e venda de obrigações através as aplicações da CA Gest, SA, permitiu que, em termos de juros, tenham sido obtidos um total de 52 389,39 euros.

## GASTOS

### Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Euros

35

CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas					
	2025	2024	Δ % 25/24	2023	Δ % 24/23
<b>Consumo de Mercadorias Vendidas</b>	1 303 586,01	1 352 873,00	-5,62%	1 300 112,60	5,07%
Aprovisionamento	1 218 787,88	1 184 843,50	-2,86%	1 242 177,77	4,62%
Gestão de Cheques	84 798,13	168 029,50	-71,93%	57 934,83	14,87%
<b>Consumo de Matérias Consumidas</b>	163 206,64	168 029,00	2,87%	124 877,09	-34,56%
Centro de Produção Documental	163 206,64	168 029,00	2,87%	124 877,09	-34,56%
<b>TOTAL</b>	<b>1 466 792,65</b>	<b>1 520 902,00</b>	<b>-4,61%</b>	<b>1 424 989,69</b>	<b>1,60%</b>

A variação das rubricas resulta de:

- No que concerne ao Custo das Mercadorias, verificou-se uma variação negativa, essencialmente resultante do efeito das agendas encomendadas em 2024 que apenas foram entregues em 2025, agravando o custo da mercadoria no ano em análise
- Da estratégia de compras e renegociação com fornecedores, bem como de um ajustamento face à inflação, que influenciou os preços das mercadorias tanto a nível nacional como internacional.
- O custo dos cheques manteve a sua trajetória de redução em volume, à semelhança de anos anteriores, reflexo da menor adesão a este meio de pagamento, que continua a perder relevância no mercado.

- Relativamente ao custo das matérias consumidas, registou-se uma ligeira queda no consumo de papel.

## Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Euros

Evolução de Fornecimentos e Serviços Externos					
	2025	2024	Δ % 25/24	2023	Δ % 24/23
Serviços Especializados	5 057 437,74	4 966 479,78	-1,83%	5 145 183,68	3,47%
Materiais	12 020,88	9 062,69	-32,64%	16 042,66	43,51%
Energia e Fluidos	40 068,46	40 146,72	0,19%	34 170,36	-17,49%
Deslocações, Estadas e Transportes	126 836,43	116 057,88	-9,29%	119 898,45	3,20%
Serviços Diversos	264 499,12	304 347,42	13,09%	401 467,96	24,19%
<b>TOTAL</b>	<b>5 500 862,63</b>	<b>5 436 094,49</b>	<b>-1,19%</b>	<b>5 716 763,11</b>	<b>4,91%</b>

Conforme já referido anteriormente, nos rendimentos, na rubrica de serviços especializados, encontram-se incorporados os custos dos portes que são refaturados sem margem e compensados na referida conta de rendimentos, pelo que não influenciam o resultado líquido.

Quando comparado ao ano de 2024 os FSE registam um aumento 1,19%.

36

Analisando a estrutura dos FSE, as rubricas de maior expressão de 2025 são as seguintes:

- Os serviços especializados, registaram um aumento de 1,83% em comparação com o ano de 2024 (+90.957,96 euros). Este aumento é justificado pelo aumento dos serviços prestados pelos CTT na produção documental que em 2025 ascenderam a 3 578 720,39 euros (2024: 3 497 625,84 euros).
- Na rubrica dos materiais (Embalagem, Escritório e Artigos para Oferta), foi observado um aumento dos gastos (+2 958,19 euros) em comparação com 2024.
- A rubrica energia e fluídos manteve-se estável, com uma variação sem expressão.
- Aumento ocorrido nos custos com deslocações, estadas e transportes de 10 778,55 euros deve-se o aumento de gastos com transporte de mercadorias.
- Na rubrica de serviços diversos, registou-se uma descida (-39 847,30 euros), com especial incidência na sub-rubrica de Despesas de Representação, onde a organização da viagem relacionada com o V Programa Executivo 2025 – Paris realizada entre os dias de 15 e 18 de outubro de 2025 se revelou menos dispendiosa (-43.390 euros).

## Gastos com o Pessoal

Euros

Gastos com o Pessoal					
	2025	2024	△ % 25/24	2023	△ % 24/23
<b>TOTAL</b>	<b>1 264 273,24</b>	<b>1 431 033,69</b>	<b>2,68%</b>	<b>2 572 625,69</b>	<b>44,37%</b>

Os Gastos com Pessoal apresentaram um decréscimo de 2,68% quando comparado com 2024, no valor de 166 760,45 euros.

No decorrer do ano, efetivou-se o último pagamento de rescisão a um colaborador do serviço SATA que se encontrava alocado à sede.

## Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica apresentam-se os valores mais significativos:

Euros

Evolução de Outros Gastos e Perdas					
	2025	2024	△ % 25/24	2023	△ % 24/23
Impostos	(737,86)	1 898,54	61,14%	7 008,41	72,91%
Correcções Períodos Anteriores	(1 118,13)	13 346,61	91,62%	3 303,46	-304,08%
Donativos	(26 014,90)	25 050,00	-3,85%	25 000,00	-0,20%
Regularizações de Inventários e Ofertas	(24 732,43)	15 809,25	-56,44%	52 040,41	69,62%
Insuficiência Estimativa Impostos	-	-	-	12,90	100,00%
Serviços Bancários	(10 176,63)	7 106,69	-43,20%	8 217,61	13,52%
Quotizações	(28 304,82)	27 913,33	-1,40%	27 410,91	-1,83%
Outros Gastos e Perdas (Fundo Pensões)	(2 775,58)	34 896,01	92,05%	12 706,56	-174,62%
<b>TOTAL</b>	<b>(93 860,35)</b>	<b>126 020,43</b>	<b>25,52%</b>	<b>135 700,26</b>	<b>7,13%</b>

- Quotizações pagas a outras entidades nacionais (CONFAGRI, FAE e ACEPI) e internacionais (IRU, CICA, AEBC e OCPLP) a que a Federação se encontra associada, no montante de 28 304,82 euros;

<b>Quotizações pagas a organizações Nacionais e Internacionais</b>			
	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>△ % 25/24</b>
CONFAGRI - (Confederação das Copp. Agrícolas e do Crédito Agrícola)	859,46	859,46	0,00%
AEBC (Associação Europeia de Bancos Cooperativos)	22 330,36	21 901,42	1,96%
CICA (Confederação Internacional do Crédito Agrícola)	3 675,00	3 675,00	0,00%
IRU (União Internacional de Raiffeisen)	620,00	620,00	0,00%
OCPLP (Organização Cooperativa Países Língua Portuguesa)	200,00	200,00	0,00%
Fórum de Administradores de Empresas	500,00	537,45	-6,97%
ACEPI - Ass. Com. Electrónico Publicidade Interactiva	120,00	120,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>28 304,82</b>	<b>27 913,33</b>	<b>1,40%</b>

- Impostos indirectos e taxas - IUC e outras taxas (737,86 euros);
- Correções de períodos anteriores – referentes a excedentes de faturação de Fornecedores de Serviços, desconhecidos à data do fecho das operações de 2024 (1.118,13 euros);
- Regularizações de inventários – Aproveitamento de excedentes em armazém oferecidos a outras entidades, bem como o reconhecimento de material para destruição (24.732,43 euros);
- Donativos – Caritas e instituição APBP (26.014,90 euros);
- Serviços bancários – referentes a comissões bancárias (10.175,63 euros);
- Outros gastos e perdas - (2.775,58 euros)

### **Gastos/Reversões; Depreciações e Amortizações**

As amortizações do exercício foram efetuadas respeitando as taxas constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, não tendo sido efetuadas quaisquer amortizações extraordinárias.

No decorrer do ano de 2025, os Gastos de Depreciação e Amortização ascenderam ao valor total de 98 808,53 euros.

### **Juros e Gastos Similares Suportados**

Esta rubrica diz respeito a juros de bens adquiridos em regime de locação financeira (2.149,18 euros).

## Imposto Estimado

O imposto de 45 060,61 euros sobre o rendimento do exercício, foi estimado de acordo com o Código do IRC, decompondo-se da seguinte forma:

Euros	
<b>Imposto Estimado do Período</b>	<b>2025</b>
IRC	39 278,97
Derrama	-
Imposto Diferido (Fundo Pensões)	5 781,64
<b>TOTAL</b>	<b>45 060,61</b>

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 38.º dos Estatutos da FENACAM, propõe-se que o resultado líquido do exercício de 2025 no montante de 850 334,05 euros (Oitocentos e cinquenta mil trezentos e trinta e quatro euros e cinco cêntimos) seja aplicado da seguinte forma:

Euros

<b>Proposta de Aplicação de Resultados 2025</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>
Reservas Legais	20%	170 066,81
Reservas Educação e Formação Cooperativa	5%	42 516,70
Transferência para Resultados Transitados		637 750,54
<b>TOTAL</b>		<b>850 334,05</b>

## AGRADECIMENTOS

A FENACAM, através dos seus órgãos sociais, agradece a todas as entidades que conosco colaboraram, nomeadamente às entidades oficiais. Dirigimos um agradecimento muito especial às Caixas Agrícolas nossas associadas assim como à Caixa Central e Empresas do Grupo CA.

Como não podia deixar de ser, agradecemos aos Colaboradores da Federação, peças fundamentais na sua ação e sucesso, pelo empenho, profissionalismo e responsabilidade no cumprimento das suas funções.

Prior Velho, 25 de fevereiro de 2025

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Presidente*

**Jorge Manuel da Piedade Volante**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Porto de Mós, CRL

*Vice-Presidente*

**Maria de Fátima Leitão Camilo dos Prazeres Cabaço**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Norte Alentejano, CRL

*Vogal*

**Alberto Gonçalo Resende Moreira Festa**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

## BALANÇO

		(Valores Expressos em Euros)	
	NOTAS	2 025	2 024
<b>Activo</b>			
Activos Fixos Tangíveis	5	1 944 867	2 022 106
Activos Fixos Intangíveis	6	3 207	6 811
Participações Financeiras - Outros Métodos	7	569 843	572 896
Activos por Impostos Diferidos	8	144 200	149 982
Total dos Activos Não Correntes		<u>2 662 117</u>	<u>2 751 795</u>
Inventários	9	388 557	360 527
Clientes	10	907 349	1 063 223
Adiantamento a Fornecedores	21	180	117
Estado e Outros Entes Públicos	11	44 707	-
Outros Créditos a Receber	12	284 377	272 848
Diferimentos	13	31 200	20 834
Outros Activos Financeiros	14	4 951 815	3 753 203
Caixa e Depósitos Bancários	4	1 317 140	2 665 338
Total dos Activos Correntes		<u>7 925 325</u>	<u>8 136 090</u>
<b>Total dos Activos</b>		<b><u>10 587 442</u></b>	<b><u>10 887 885</u></b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital Subscrito	15	502 845	502 845
Reservas legais	16	3 375 629	3 254 282
Resultados Transitados	16	4 093 972	3 777 975
		<u>7 972 446</u>	<u>7 535 102</u>
Resultado Líquido do Período		850 334	472 066
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b><u>8 822 780</u></b>	<b><u>8 007 168</u></b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	17	564 235	1 465 875
Financiamentos Obtidos	18	10 138	27 529
Total dos Passivos Não Correntes		<u>574 373</u>	<u>1 493 404</u>
Fornecedores	21	752 808	642 095
Adiantamentos de clientes	10	12 664	-
Estado e Outros Entes Públicos	11	135 783	285 850
Financiamentos Obtidos	18	12 605	4 975
Outras Contas a Pagar	20	276 243	452 709
Diferimentos	13	186	1 684
Total dos Passivos Correntes		<u>1 190 289</u>	<u>1 387 313</u>
<b>Total do Passivo</b>		<b><u>1 764 662</u></b>	<b><u>2 880 717</u></b>
<b>Total dos Capitais Próprios e do Passivo</b>		<b><u>10 587 442</u></b>	<b><u>10 887 885</u></b>

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Valores expressos em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2025	2024
Vendas e Serviços Prestados	22	8 878 056	9 850 981
Subsídios à Exploração	23	-	21 238
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	28	35 765	35 765
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(1 466 793)	(1 402 195)
Fornecimentos e serviços externos	24	(5 500 862)	(5 436 094)
Gastos com o pessoal	25	(1 264 273)	(1 431 034)
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	10	(8 331)	-
Provisões (aumentos/reduções)	17	51 639	(1 097 558)
Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/ Amortizáveis (perdas/reversões)	7	(3 053)	-
Aumentos/reduções de justo valor	14	79 762	70 792
Outros rendimentos ganhos	26	230 621	175 755
Outros gastos e perdas	27	(93 860)	(126 020)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>938 671</b>	<b>661 630</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(98 808)	(89 401)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>839 863</b>	<b>572 229</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	28	57 681	89 602
Juros e gastos similares suportados	28	(2 149)	(677)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>895 395</b>	<b>661 154</b>
Imposto sobre o rendimento do período	8 e 29	(39 279)	(187 075)
Imposto Diferido	8 e 29	(5 782)	(2 013)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>850 334</b>	<b>472 066</b>

43

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
			Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Outras Variações no Capital Próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Posição em 31 de Dezembro de 2024</b>	1	<b>Notas</b>	<b>502 845</b>	<b>1 894 098</b>	<b>1 012 461</b>	<b>347 723</b>	<b>3 777 975</b>	<b>472 066</b>	<b>8 007 168</b>
		15 e 16							
Alterações no período							472 066		472 066
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-	94 413	23 603	-	(118 016)	(472 066)	(472 066)
	2		-	94 413	23 603	-	354 050	(472 066)	-
<b>Resultado Líquido do Período</b>	3							850 334	850 334
<b>Resultado Integral</b>	4 = 2 + 3							378 268	850 334
Outras operações			-	-	-	3 331	(38 053)	-	(34 722)
	5		-	-	-	3 331	(38 053)	-	(34 722)
<b>Posição em 31 de Dezembro de 2025</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	15 e 16	<b>502 845</b>	<b>1 988 511</b>	<b>1 036 064</b>	<b>351 054</b>	<b>4 093 972</b>	<b>850 334</b>	<b>8 822 780</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

(Valores expressos em euros)

**Capital Próprio atribuído aos detentores do capital**

			<b>Capital realizado</b>	<b>Reservas legais</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Outras Variações no Capital Próprio</b>	<b>Resultados transitados</b>	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>Total do capital próprio</b>
<b>Posição em 31 de Dezembro de 2023</b>	1	<b>Notas</b>	<b>502 345</b>	<b>1 856 810</b>	<b>1 003 139</b>	<b>270 241</b>	<b>3 638 144</b>	<b>186 441</b>	<b>7 457 119</b>
		15 e 16							
Alterações no período							186 441		186 441
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-	37 288	9 322	-	(46 610)	(186 441)	(186 441)
	2		-	37 288	9 322	-	139 831	(186 441)	-
<b>Resultado Líquido do Período</b>	3							472 066	472 066
<b>Resultado Integral</b>	4 = 2 + 3							285 625	472 066
Operações com detentores de capital próprio									
Outras operações			500	-	-	77 482	-	-	77 982
	5		500	-	-	77 482	-	-	77 982
<b>Posição em 31 de Dezembro de 2024</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	15 e 16	<b>502 845</b>	<b>1 894 098</b>	<b>1 012 461</b>	<b>347 723</b>	<b>3 777 975</b>	<b>472 066</b>	<b>8 007 168</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Valores expressos em euros)

	Notas	2025	2024
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		9 779 801	11 637 140
Pagamentos a fornecedores		(7 884 539)	(7 856 566)
Pagamentos ao pessoal		(822 079)	(869 376)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>1 073 183</b>	<b>2 911 198</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(194 285)	(47 881)
Outros recebimentos/pagamentos		(1 124 623)	(1 497 396)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)</b>		<b>(245 725)</b>	<b>1 365 921</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(54 201)	(71 409)
Investimentos financeiros		(1 200 000)	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	1 095
Investimentos financeiros		133 540	2 566
Juros e rendimentos similares		3 762	-
Dividendos		26 824	26 824
Aumentos de Capital		-	-
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)</b>		<b>(1 090 075)</b>	<b>(40 924)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(10 439)	(4 268)
Juros e gastos similares		(1 959)	(637)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)</b>		<b>(12 398)</b>	<b>(4 905)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>(1 348 198)</b>	<b>1 320 092</b>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>2 665 338</b>	<b>1 345 246</b>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>1 317 140</b>	<b>2 665 338</b>
<b>Detalhe de caixa e equivalentes de caixa</b>			
Caixa	4	750	750
Descobertos bancários	4	-	-
Depósitos bancários	4	1 115 452	2 313 650
Outras aplicações de tesouraria	4	200 938	350 938
		<b>1 317 140</b>	<b>2 665 338</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1 Nota introdutória

A FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL (referida neste documento como “FENACAM” ou “Federação”), com sede no Edifício Sagres – Piso 7, no Prior Velho, encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 500 831 732, tendo sido constituída em 29 de novembro de 1978 por um grupo inicial de cerca de 25 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM). Atualmente são associadas da FENACAM a maioria das CCAM existentes.

O seu objeto social consiste na representação e no desenvolvimento do Crédito Agrícola Mútuo, no reforço do espírito de solidariedade e de cooperação entre as associadas, bem como na promoção, coordenação e realização de atividades de interesse comum para as mesmas, e, em especial: i) representação das Caixas Agrícolas e das uniões regionais suas associadas, perante quaisquer entidades nacionais, estrangeiras ou internacionais na realização e defesa dos direitos e interesses das associadas; ii) promoção do cooperativismo no seio do Grupo.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 25 de fevereiro de 2026. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FENACAM, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de julho e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com o SNC, requiere o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela FENACAM, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras, são apresentadas na *Nota 3.21*.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da Federação, refletindo as contas individuais da FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL.

## **2.2. Derrogação das disposições do SNC**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que tenham implicado diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## **2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras**

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

## **2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF**

A FENACAM adotou as NCRF, emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2010, tendo aplicado estas normas retrospectivamente para todos os períodos apresentados.

A data de transição é 1 de janeiro de 2009, e a FENACAM preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

## **3 Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### **3.1. Conversão cambial**

#### **Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras da FENACAM e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

### **3.2. Ativos fixos tangíveis**

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para SNC, e os custos de aquisição para ativos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição, e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos incorridos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos incorridos na sequência de renovações e grandes reparações, que permitiram aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e, quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	Entre 2 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 4 e 6 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 10 anos
Taras e vasilhame	7 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 4 e 10 anos

---

49

A vida útil dos ativos é revista aquando da data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos mesmos. Alterações à vida útil são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### **3.3. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente refletem, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreendem:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos;
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A FENACAM valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

### **3.4. Imparidade de ativos**

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a FENACAM avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

50

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

### **3.5. Ativos financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados:

- (a) Ao custo ou ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

A FENACAM classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros que (i) em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; (ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de

mercado; e (iii) não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa descontada dos recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A FENACAM classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para serem mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contractos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto quando se referem a instrumentos financeiros derivados qualificados como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A FENACAM avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a empresa reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

51

Os ativos financeiros são desconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### **3.6. Inventários**

Os inventários são valorizados ao menor custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se aos produtos comercializados pela FENACAM, objeto de parte da sua atividade económica.

São reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

### **3.7. Clientes e outras contas a receber**

As rubricas de clientes e outras contas a receber constituem direitos a receber pela prestação de serviços ou vendas no decurso normal do negócio da FENACAM. Estes direitos são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado e deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é

determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que descontada dos recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto.

As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

### **3.8. Caixa e equivalentes de caixa**

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais de até 12 meses.

### **3.9. Capital social**

O Capital social da FENACAM é representado por 100.271 títulos de capital nominativo de 5 euros.

### **3.10. Passivos financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

A FENACAM classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que descontada dos recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desconsiderar um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida nos contactos seja liquidada, cancelada ou expire.

### **3.11. Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquidos de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a FENACAM possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### **3.12. Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos com base na responsabilidade de balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor, ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: (i) o reconhecimento inicial do *goodwill*; ou (ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afete o resultado contabilístico ou fiscal.

### **3.13. Benefícios aos empregados**

A FENACAM concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência, e assegura aos seus colaboradores e pensionistas um plano de assistência médica pós-emprego (doravante

designado de plano de pensões). Adicionalmente, assegura aos seus colaboradores que completem 15, 25 ou 30 anos de serviço, um prémio de antiguidade.

➤ **Plano de Pensões da FENACAM**

Os complementos de reforma, sobrevivência e cuidados de saúde atribuídos aos empregados, constituem um plano de benefícios definidos, com fundo autónomo constituído, para o qual são transferidas a totalidade das responsabilidades e entregues as dotações necessárias para cobrir os respetivos encargos que se vão vencendo em cada um dos períodos.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações, são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido é determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de “rating” elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios serão pagos e com uma maturidade que se aproxima das da responsabilidade assumida.

O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma e saúde, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos ativos do plano, juntamente com ajustamentos relativos a custos de serviços passados.

➤ **Plano de Prémios de Antiguidade da FENACAM**

As responsabilidades assumidas referentes aos prémios de antiguidade constituem um plano de benefícios definido que não se encontra fundado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de prémios de antiguidade são idênticos ao referido para o benefício de complementos de reforma e saúde apresentado acima, exceto no que se refere aos ativos do plano.

### Reconhecimento dos desvios atuariais

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A FENACAM reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

### **3.14. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a FENACAM: (i) uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados; (ii) para a qual é mais provável não ser necessário depender de recursos internos no pagamento da obrigação; e (iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a FENACAM divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### **3.15. Subsídios**

A FENACAM não recebeu qualquer subsídio do Estado.

### **3.16. Locações**

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a FENACAM detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares dos contactos aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor valor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início dos contactos. A dívida resultante de um contacto de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

55

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor valor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação, quando a FENACAM não tem opção de compra no final dos contactos, ou pelo período de vida útil estimado quando a Empresa tem a intenção de adquirir os ativos no final do mesmo.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados, durante o período da locação.

### **3.17. Gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se se qualificarem como tal.

### **3.18. Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo aos serviços prestados no decurso normal da atividade da Sociedade. O rédito da prestação de serviços é

reconhecido na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: (i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; (ii) é provável que benefícios económicos fluam para a FENACAM; e (iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito é apresentado líquido de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a descontos comerciais, descontos de quantidade e descontos de pré-pagamento. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou das expectativas futuras relativamente à evolução do rédito, e são deduzidos quando o rédito é reconhecido mediante a contabilização de passivos e/ou provisões apropriadas. Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto.

### **3.19. Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da FENACAM são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As principais estimativas e julgamentos refletidos nas demonstrações financeiras são como segue:

#### **3.19.1 Provisões**

A FENACAM analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### **3.19.2 Pressupostos atuariais**

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de

relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades, a taxa de rendimento estimada para os ativos e as tabelas de mortalidade.

### 3.19.3 Ativos fixos tangíveis e Ativos intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas pelo mercado.

### 3.19.4 Imparidade de ativos não financeiros

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser desencadeada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da FENACAM, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações externas à FENACAM.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vida útil e valores residuais.

57

## 4 Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Numerário</b>		
Caixa	750	750
<b>Depósitos bancários</b>		
Depósitos à Ordem (40001569142)	923 606	2 247 745
Depósitos à Ordem (40310422625)	191 846	65 905
Depósitos a Prazo	200 938	350 938
<b>Caixa e Depósitos Bancários</b>	<u>1 317 140</u>	<u>2 665 338</u>

## 5 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	2025						(Euros)	
	Edifícios	Outras	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Act Tangíveis em Curso	Total
<b>Valor Bruto</b>								
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	3 514 460		735 130	135 292	538 072	154 571	19 237	5 096 762
Aumentos	-		4 494	-	13 366	-	38 158	56 018
Transferências e abates	56 085		-	-	-	-	(56 085)	-
Alienações	-		-	-	-	-	-	-
Reclassificações	-		-	-	-	-	-	-
Variações de justo valor	-		-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>3 570 545</b>		<b>739 624</b>	<b>135 292</b>	<b>551 438</b>	<b>154 571</b>	<b>1 310</b>	<b>5 152 780</b>
<b>Depreciações</b>								
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	1 627 645		726 822	79 658	491 264	149 267	-	3 074 656
Aumentos	51 951		3 004	19 447	18 400	2 800	-	95 602
Transferências e abates	-		-	-	-	-	-	-
Alienações	-		-	-	-	-	-	-
Regularizações/ Reclassificações	34 267		-	1 918	(55)	1 525	-	37 655
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>1 713 863</b>		<b>729 826</b>	<b>101 023</b>	<b>509 609</b>	<b>153 592</b>	<b>-</b>	<b>3 207 913</b>
<b>Perdas Por Imparidade Acumuladas</b>								
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	-		-	-	-	-	-	-
Aumentos	-		-	-	-	-	-	-
Reversões	-		-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1 856 682</b>		<b>9 798</b>	<b>34 269</b>	<b>41 829</b>	<b>979</b>	<b>1 310</b>	<b>1 944 867</b>

	2024						(Euros)	
	Edifícios	Outras	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Act Tangíveis em Curso	Total
<b>Valor Bruto</b>								
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	3 341 562		776 948	130 753	529 690	154 571	128 372	5 061 896
Aumentos	174 540		3 982	86 389	9 366	-	89 160	363 437
Transferências e abates	(1 642)		(55 800)	(81 850)	(984)	-	(198 295)	(338 571)
Alienações	-		-	-	-	-	-	-
Reclassificações	-		10 000	-	-	-	-	10 000
Variações de justo valor	-		-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>3 514 460</b>		<b>735 130</b>	<b>135 292</b>	<b>538 072</b>	<b>154 571</b>	<b>19 237</b>	<b>5 096 762</b>
<b>Depreciações</b>								
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	1 590 302		770 516	114 961	474 991	146 160	-	3 096 930
Aumentos	37 343		2 106	19 447	17 257	3 107	-	79 260
Transferências e abates	-		(55 800)	(54 750)	(984)	-	-	(111 534)
Alienações	-		-	-	-	-	-	-
Regularizações/ Reclassificações	-		10 000	-	-	-	-	10 000
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>1 627 645</b>		<b>726 822</b>	<b>79 658</b>	<b>491 264</b>	<b>149 267</b>	<b>-</b>	<b>3 074 656</b>
<b>Perdas Por Imparidade Acumuladas</b>								
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	-		-	-	-	-	-	-
Aumentos	-		-	-	-	-	-	-
Reversões	-		-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1 886 815</b>		<b>8 308</b>	<b>55 634</b>	<b>46 808</b>	<b>5 304</b>	<b>19 237</b>	<b>2 022 106</b>

Ao longo de 2025, foram adquiridos ativos tangíveis, destacando-se as obras de beneficiação do armazém localizado na Venda do Pinheiro, que totalizou um investimento de 38.158 euros, bem como a aquisição de máquinas que contribuíram para a otimização das operações, tanto no aprovisionamento como na produção documental.

## 6 Ativos intangíveis

O valor dos ativos intangíveis diz respeito aos *softwares* e projetos de desenvolvimento adquiridos para suporte das atividades da FENACAM. A evolução registada para o exercício do ano de 2025 é como segue:

	2025			
	Software	Projectos de Desenvolvimento	Activos Intangíveis em	Total
<b>Valor Bruto</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	414 477	18 337	-	432 814
Aumentos	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Reclassificações	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>414 477</b>	<b>18 337</b>	<b>-</b>	<b>432 814</b>
<b>Amortizações</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	407 666	18 337	-	426 003
Amortizações do período	3 206	-	-	3 206
Reclassificações	398	-	-	398
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>411 270</b>	<b>18 337</b>	<b>-</b>	<b>429 607</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>3 207</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3 207</b>
	2024			
	Software	Projectos de Desenvolvimento	Activos Intangíveis em	Total
<b>Valor Bruto</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	404 858	18 337	12 243	435 438
Aumentos	9 619	-	-	9 619
Transferências	-	-	-	-
Reclassificações	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>414 477</b>	<b>18 337</b>	<b>-</b>	<b>432 814</b>
<b>Amortizações</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	399 533	16 330	-	415 863
Amortizações do período	8 133	2 007	-	10 140
Reclassificações	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>407 666</b>	<b>18 337</b>	<b>-</b>	<b>426 003</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>6 811</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6 811</b>

## 7 Participações financeiras – outros métodos

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos, como segue:

	2025		2024	
	% detida	Valor	% detida	Valor
<b>Investimentos noutras empresas:</b>				
CONFAGRI, CCRL	15,76%	14 000	15,76%	14 000
SUCRAL, S.A.	8,94%	-	8,94%	-
MAP, S.A.	5,50%	550 235	5,50%	550 235
ADRAL, S.A.	1,25%	3 595	1,25%	6 648
		<u>567 830</u>		<u>570 883</u>
<b>Outros investimentos financeiros:</b>				
Fundo de compensação do trabalho		<u>2 013</u>		<u>2 013</u>
<b>Total</b>		<u><b>569 843</b></u>		<u><b>572 896</b></u>

As participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo, sendo deduzidas de eventuais perdas face ao capital próprio apresentado no final de cada exercício, uma vez não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

A CONFAGRI, CCRL tem como objeto principal contribuir, por si ou em associação com outras entidades nacionais e internacionais, para o crescimento e desenvolvimento equilibrado e eficaz do setor cooperativo em Portugal, especialmente da agricultura. Agrupa estruturas cooperativas do ramo agrícola e do sub-ramo do crédito agrícola mútuo, bem como de outros ramos do setor cooperativo.

A SUCRAL S.A. tinha como objeto principal a produção industrial, a comercialização de açúcar e produtos derivados. A sua atividade resumia-se à administração da participação social que detinha junto da DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agroindustrial, S.A., cujas funções cessaram em setembro de 2018 decorrendo assim de um processo de insolvência desde dezembro de 2018, encontrando-se a esta data em processo de liquidação e dissolução. Atualmente nas contas da Federação, o seu valor é nulo tendo sofrido, em 2017, uma imparidade de 329 742 euros, correspondente à totalidade da participação.

O MAP, S.A. (Mercado Abastecedor do Porto) é uma destacada plataforma comercial grossista que contribui para o desenvolvimento da economia local. Foram recebidos dividendos, fruto desta participação financeira, no valor de 35 765 euros em 2025 e de 35 765 euros em 2024. De salientar que no início do ano de 2021 ocorreu um aumento de capital, por incorporação de reservas. Procedeu-se à conversão de ações em papel, detidas pela FENACAM, para ações escriturais, com um valor nominal de 5 euros.

A ADRAL, S.A. tem como objeto social a promoção do desenvolvimento regional do Alentejo e o fortalecimento da sua base económica e produtiva, em cooperação com os demais agentes e entidades da região, do país e/ou de outros países, nomeadamente dos que integram a União Europeia, cuja atividade concorra para o mesmo fim. A FENACAM integra o Conselho de Administração desta sociedade. No decorrer do ano de 2024 ocorreu a aquisição de mais 700 ações ao valor nominal de 5 euros, respeitante à proposta aumento de capital que decorreu no ano de 2024. Em 2025, reforçou-se a perda por imparidade pelo ajustamento dos capitais próprios reportados a 31 de dezembro de 2024 no valor de 3 053 euros.

Durante os exercícios de 2025 e 2024, os movimentos registados nas participações financeiras foram os seguintes:

	CONFAGRI, CCRL	SUCRAL, S.A.	MAP, S.A.	ADRAL, S.A.	TOTAL
<b>1 de Janeiro de 2023</b>	14 000		550 235	3 148	567 383
Aquisições				3 500	3 500
Imparidades					-
Alienações					-
	<b>14 000</b>	<b>-</b>	<b>550 235</b>	<b>6 648</b>	<b>570 883</b>
<b>1 de Janeiro de 2024</b>	14 000	-	550 235	6 648	570 883
Aquisições				-	-
Imparidades				(3 053)	(3 053)
Alienações					-
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>14 000</b>	<b>-</b>	<b>550 235</b>	<b>3 595</b>	<b>567 830</b>

62

## 8 Ativos e passivos por impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, ocorreu conforme descrito em seguida:

	2025	2024
<b>Capital próprio</b>		
Imposto diferido	-	-
	-	-
<b>Demonstração de resultados</b>		
Imposto diferido	5 782	2 013
Imposto corrente	39 279	187 075
	<b>45 061</b>	<b>189 088</b>

### Impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Impacto na demonstração de resultados</b>		
Ativos por impostos diferidos	-	-
Passivos por impostos diferidos	5 782	2 013
	<u>5 782</u>	<u>2 013</u>
<b>Impacto no capital próprio</b>		
Ativos por impostos diferidos	-	-
Passivos por impostos diferidos	5 782	2 013
	<u>5 782</u>	<u>2 013</u>
<b>Impacto líquido dos impostos diferidos</b>	<u>5 782</u>	<u>2 013</u>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos por impostos diferidos para os exercícios apresentados conforme se segue:

	<u>Provisões</u>	<u>Pensões</u>	<u>Total</u>
<b>1 de Janeiro de 2024</b>	82 427	69 568	<b>151 995</b>
<b>Período findo em 31 de Dezembro 2024</b>			
Constituição/reversão por capital	(2 013)	-	(2 013)
<b>Movimento do período 2024</b>	<u>(2 013)</u>	<u>-</u>	<u>(2 013)</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2024</b>	<u>80 414</u>	<u>69 568</u>	<u>149 982</u>
<b>1 de Janeiro de 2025</b>	80 414	69 568	<b>149 982</b>
<b>Período findo em 31 de Dezembro 2025</b>			
Constituição/reversão por capital	(5 782)	-	(5 782)
<b>Movimento do período</b>	<u>(5 782)</u>	<u>-</u>	<u>(5 782)</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2025</b>	<u>74 632</u>	<u>69 568</u>	<u>144 200</u>

## 9 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2025 e 2024, apresenta-se da seguinte forma:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Mercadorias	388 557	360 527
Perdas Imparidades Mercadorias	-	-
	<u>388 557</u>	<u>360 527</u>
<b>Total de inventários</b>	<u>388 557</u>	<u>360 527</u>

O custo dos inventários, reconhecidos em 2025 como gasto, está incluído na rubrica “Custo das Mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas” e totalizou 1 466 793 euros (2024: 1 402 195 euros).

## 10 Clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a composição da rubrica de Clientes, foi a seguinte:

	2025		2024	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes - grupo i)	-	902 213	-	1 038 445
Clientes - outros ii)	-	5 136	-	24 778
Clientes de cobrança duvidosa	-	8 331	-	-
	-	<b>915 680</b>	-	<b>1 063 223</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-	(8 331)	-	-
	-	<b>907 349</b>	-	<b>1 063 223</b>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber dos clientes Caixas de Crédito (associadas e não associadas) que integram o Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo (SICAM). Inclui também os saldos relativos a outros clientes que integram o Grupo Crédito Agrícola, que não as Caixas de Crédito. Estes saldos decorrem das vendas e prestações de serviços efetuados pela FENACAM. A faturação de um mês é recebida, em regra, no mês seguinte.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes diversos (inclui Caixas de Crédito Agrícola que não pertencem ao SICAM). Exceto no que respeita às Caixas de Crédito, os saldos resultam, sobretudo, de comissões debitadas pela FENACAM ao abrigo de protocolos. A faturação de um mês é recebida, em regra, no mês seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2025 constitui-se perda por imparidade de dívidas de clientes no valor de 8 331 euros.

## 11 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	44 707	-
	<u>44 707</u>	<u>-</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	177 279
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	101 776	72 630
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	13 477	14 742
Segurança Social	20 465	21 134
Outros impostos e taxas	65	65
	<u>135 783</u>	<u>285 850</u>

## 12 Outros créditos a receber

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição da rubrica de outros créditos a receber, foi como segue:

	<u>2025</u>		<u>2024</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Rendimentos a receber	-	464	-	189
Pessoal	-	164	-	1 078
Outros valores a receber	-	283 749	-	271 581
	<u>-</u>	<u>284 377</u>	<u>-</u>	<u>272 848</u>

65

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o valor na rubrica de “Pessoal” no valor de 164 euros e 1 078 euros, respetivamente, referem-se a Adiantamentos ao Pessoal.

A rubrica de “Outros valores a receber” de 283 749 euros e 271 581 euros, respetivamente, respeitam “Benefícios Pós-Emprego”.

Nos períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

## 13 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica de diferimentos segue-se apresentada de forma detalhada:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Seguros	6 144	5 856
Manutenção	-	137
Licenças de software	16 746	5 423
Contratos de assistência técnica	174	1 052
Outros gastos a reconhecer	268	268
Seguros Acidentes Trabalho	7 868	8 098
<b>Gastos a reconhecer (Activo)</b>	<b><u>31 200</u></b>	<b><u>20 834</u></b>
Facturação antecipada	<u>186</u>	<u>1 684</u>
<b>Rendimentos a reconhecer (Passivo)</b>	<b><u>186</u></b>	<b><u>1 684</u></b>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos. De referir que o valor de faturação antecipada se refere a assistências técnicas mensais e com término apenas em 2026.

#### 14 Outros ativos financeiros

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, a FENACAM subscreveu 74 134 unidades de participação no valor global de 600 000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2025, a FENACAM detinha 281 366 unidades de participação do fundo de investimento mobiliário aberto CA Rendimento, valorizado ao justo valor, à data, em 2 309 765 euros, tendo registado uma recuperação no período de 53 381 euros (2024: recuperação de 71 143 euros).

	<u>Nº U.Ps</u>	<u>Valor Unit.</u>	<u>Valor Patrimonial</u>
<b>1 de Janeiro de 2024</b>	<u>207 231,87287</u>	<u>7,64960</u>	<u>1 585 241</u>
Fundo CA Rendimento			
Movimento do Período	-	-	-
Ajustamentos a 31 Dezembro de 2024	<u>207 231,87287</u>	<u>0,34330</u>	<u>71 143</u>
<b>A 31 de Dezembro 2024</b>	<b><u>207 231,87287</u></b>	<b><u>7,99290</u></b>	<b><u>1 656 384</u></b>
<b>1 de Janeiro de 2025</b>	<u>207 231,87287</u>	<u>7,99290</u>	<u>1 656 384</u>
Fundo CA Rendimento			
Movimento do Período			
Subscrição de U.P.'s	74 134,47996	8,09340	600 000
Ajustamentos a 31 Dezembro de 2025	<u>281 366,35283</u>	<u>0,18972</u>	<u>53 381</u>
<b>Valorização a 31 Dezembro 2025</b>	<b><u>281 366,35283</u></b>	<b><u>8,20910</u></b>	<b><u>2 309 765</u></b>

Em 31 de Dezembro de 2025 a aplicação financeira que a FENACAM dispõe e negociada através da Crédito Agrícola Gest - SGOIC, S.A., foi reforçada em 600 000 euros.

Esta carteira de títulos é negociada conforme a sua valorização no mercado, tendo sido obtidos durante o ano de 2025 ganhos realizados de 52.389 euros.

O investimento em 31 de dezembro de 2025 foi incrementado em 26 381 euros, pelo efeito do seu justo valor naquela data.

	<u>Compras</u>	<u>Vendas</u>	<u>Valor em Carteira</u>
<b>1 de Janeiro de 2024</b>	134 462 435	(132 397 429)	2 065 006
Carteira Aplicações CA GEST			
Movimento do Período			
Compra e venda	9 396 690	(9 364 526)	32 164
Reforço de Valor	-	-	-
Mais e Menos Valias	8 653	(9 004)	(351)
Ajustamentos a 31 Dezembro de 2024			-
<b>Valorização a 31 Dezembro 2024</b>	<b>143 867 778</b>	<b>(141 770 959)</b>	<b>2 096 819</b>
<b>1 de Janeiro de 2025</b>	143 867 778	(141 770 959)	2 096 819
Carteira Aplicações CA GEST			
Movimento do Período			
Compra e venda	56 921 059	(57 054 598)	(133 539)
Reforço de Valor	600 000	-	600 000
Mais e Menos Valias	-	52 389	52 389
Ajustamentos a 31 Dezembro de 2025	26 381	-	26 381
<b>Valorização a 31 Dezembro 2025</b>	<b>201 415 218</b>	<b>(198 773 168)</b>	<b>2 642 050</b>
<b>Total Activos Financeiros a 31 Dezembro 2024</b>			<b>3 753 203</b>
<b>Total Activos Financeiros a 31 Dezembro 2025</b>			<b>4 951 815</b>

67

## 15 Capital subscrito

Em 31 de Dezembro de 2025, o capital social da FENACAM encontrava-se totalmente subscrito, sendo representado por títulos com o valor nominal de 5 euros cada.

O detalhe do capital social a 31 de dezembro de 2025 é o seguinte:

	<u>% Capital</u>	<u>Número de Títulos</u>	<u>Valor</u>
FENACAM	97,45%	98 000	490 000
Caixas Associadas	2,53%	2 547	12 735
Outros	0,02%	22	110
	<b>100%</b>	<b>100 569</b>	<b>502 845</b>

Não se verificaram movimentos no decorrer do exercício de 2025.

## 16 Reservas e ajustamentos de partes de capital

Estas rubricas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Outras Reg. Fundo de Pensões	Total
<b>01 de Janeiro 2024</b>	<b>1 856 810</b>	<b>1 003 139</b>	<b>3 638 144</b>	<b>270 241</b>	<b>6 768 334</b>
Aplicação do resultado do exercício			139 831		139 831
Distribuição:					0
Reserva Legal	37 288				37 288
Reserva Educação e Formação		9 322			9 322
Outros				77 482	77 482
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>1 894 098</b>	<b>1 012 461</b>	<b>3 777 975</b>	<b>347 723</b>	<b>7 032 257</b>
Aplicação do resultado do exercício			354 050		354 050
Distribuição:					-
Reserva Legal	94 413				94 413
Reserva Educação e Formação		23 603			23 603
Outros				(34 722)	-34 722
<b>31 de Dezembro de 2025</b>	<b>1 988 511</b>	<b>1 036 064</b>	<b>4 132 025</b>	<b>313 001</b>	<b>7 469 601</b>

**Reserva legal:** corresponde a 20% dos excedentes anuais líquidos conforme nº 1 do art.º 38 dos Estatutos da FENACAM;

68

**Outras reservas:** inclui (i) uma reserva estatutária no valor de 730 529 euros, que correspondem a 5% dos excedentes anuais líquidos conforme nº 1 do art.º 38 dos Estatutos da FENACAM e que se destina a educação e formação cooperativa conforme previsto no art. 70º do Código Cooperativo; e (ii) o montante de 115.255 euros referente à contrapartida de diversas doações ocorridas no passado.

**Resultados transitados:** Em 2025 procedeu-se à aplicação de resultados de 2024 (472 066 euros), conforme o nº 1 do Artº 38 dos Estatutos: 94 413 euros em Reserva Legal; 23 603 euros em Reserva de Educação e Formação e 354 050 euros em Resultados Transitados.

**Regularizações:** Em 2025 procedeu-se a correções de valores relativos a Depreciações de Ativos Fixos Tangíveis e ao Fundo de Pensões e Benefícios para os empregados segundo a IAS 19 cujo impacto no capital foi de 34 722 euros, conforme quadro explicativo:

REGULARIZAÇÕES EFECTUADAS NO CAPITAL EM 2025	Resultados transitados	Regularizações	Fundo Pensões - Ganhos e Perda Act. 2025	Impacto No Capital
Depreciações 2020	-	(8 370)	-	-
Depreciações 2022	-	(2 381)	-	-
Depreciações 2023	-	(14 283)	-	-
Depreciações 2024	-	(13 018)	-	-
Fundo de pensões 2025	-	3 330	-	-
	-	(34 722)	-	-

## 17 Provisões

A evolução das provisões nos exercícios de 2025 e 2024 encontram-se detalhadas em seguida:

	<b>Prémios de antiguidade</b>	<b>Outras Provisões</b>	<b>Total</b>
<b>1 de Janeiro de 2024</b>	<b>95 334</b>	<b>988 346</b>	<b>1 083 680</b>
Vouchers e Descontos 2024	-	850 000	850 000
Outras Provisões	-	(106 188)	(106 188)
Prémios Antiguidade ACT	(2 441)	-	(2 441)
Fundação "Crédito Agrícola"	-	250 000	250 000
Projecto de Formação	-	(9 176)	(9 176)
Utilizações	-	(600 000)	(600 000)
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>92 893</b>	<b>1 372 982</b>	<b>1 465 875</b>
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	92 893	1 372 982	1 465 875
	<b>92 893</b>	<b>1 372 982</b>	<b>1 465 875</b>
			0
<b>1 de Janeiro de 2025</b>	<b>92 893</b>	<b>1 372 982</b>	<b>1 465 875</b>
Outras Provisões	-	-	-
Reversão por resultados	-	(30 908)	(30 908)
Prémios Antiguidade ACT	(20 732)	-	(20 732)
Utilizações	-	(850 000)	(850 000)
<b>31 de Dezembro de 2025</b>	<b>72 161</b>	<b>492 074</b>	<b>564 235</b>
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	72 161	492 074	564 235
	<b>72 161</b>	<b>492 074</b>	<b>564 235</b>

69

Os valores contabilizados nesta rubrica dizem respeito a quantias reconhecidas como passivos de benefícios definidos relativamente ao **prémio de antiguidade**, nos termos do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). Este prémio encontra-se incluído no Fundo de Pensões subscrito pelo Grupo Crédito Agrícola.

No ano de 2025 não ocorreu constituição de provisão para “Vouchers e Descontos” pelo facto de que em 2026, ao contrário de anos anteriores, não haverá distribuição de Vouchers para as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, decorrente do forte impacto que resultará da renegociação do preçário de Produção Documental.

## 18 Financiamentos obtidos

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final dos exercícios de 2025 e 2024, descrevem-se da seguinte forma:

	2025			2024		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Locações financeiras (i)	11 218	10 138	21 356	4 265	27 529	31 794
Outros empréstimos (ii)	1 387	-	1 387	710	-	710
	<b>12 605</b>	<b>10 138</b>	<b>22 743</b>	<b>4 975</b>	<b>27 529</b>	<b>32 504</b>

### Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

- i) Uma viatura Ligeiros de Passageiros;
- ii) Cartões de Crédito atribuídos ao Conselho de Administração.

70

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Menos de um ano	12 605	4 975
Entre 1 e 5 anos	10 138	27 529
	<b>22 743</b>	<b>32 504</b>

## 19 Obrigações de benefícios reforma e outros

A FENACAM subscreveu o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para o Crédito Agrícola (CA) pelo que os seus empregados e/ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os empregados estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades da FENACAM com pensões relativamente aos seus colaboradores consistem no pagamento de complementos face aos níveis previstos no ACT.

Os benefícios pós-emprego dos colaboradores incluem ainda os cuidados médicos (SAMS), os quais foram calculados com base nos mesmos pressupostos que as responsabilidades com complemento de pensões.

Para cobertura das suas responsabilidades, a FENACAM integra o fundo de pensões do Grupo Crédito Agrícola, o qual se destina a financiar os complementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez e pensões de viuvez e orfandade efetuadas pela Segurança Social. Estes

complementos são calculados, por referência ao ACT, de acordo com (i) a pensão garantida à idade presumível de reforma, (ii) com o coeficiente entre o número de anos de serviço prestados até à data do cálculo e o número total de anos de serviço à data de reforma.

Este Fundo, cujos benefícios a atribuir pelo plano de pensões são os definidos pelo ACT, assume, assim, a natureza de um fundo solidário, estando a sua gestão a cargo da companhia de seguros CA Vida, S.A.

Para determinação das responsabilidades por serviços passados da FENACAM relativos a empregados no ativo e aos já reformados, foram efetuados estudos atuariais pela companhia de seguros CA Vida, S.A.

Os valores provisionados nesta rubrica correspondem à diferença entre o valor presente da obrigação de benefícios definidos, e o valor dos ativos do plano, conforme relatório atuarial, à data do fecho do exercício.

Os Prémios de Antiguidade não têm fundo constituído, sendo a respetiva responsabilidade coberta por uma provisão específica (ver Nota 17).

As responsabilidades e os correspondentes custos anuais são determinadas através de cálculos atuariais, utilizando o método de crédito da unidade projetada, efetuada por atuário independente, baseados em pressupostos que refletem as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalecentes no momento do cálculo.

Em termos globais, o impacto deste plano nas demonstrações financeiras descreveu-se da seguinte forma:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Obrigações no balanço</b>		
Plano de pensões e assistência médica e prémio de antiguidade	18 153	(41 395)
	<u>18 153</u>	<u>(41 395)</u>
<b>Gastos na demonstração de resultados</b>		
Plano de pensões e assistência médica e prémio de antiguidade	(22 090)	(3 957)
	<u>(22 090)</u>	<u>(3 957)</u>

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<u>Pressupostos demográficos</u>		
Tábua de mortalidade	TV - 88/90-2	TV - 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80	EVK 80
Taxa de rotação pessoal	0%	0%
Idade de reforma	(*)	(*)
Método de avaliação	"Projected Unit Credit"	"Projected Unit Credit"
<u>Pressupostos financeiros</u>		
Taxa de desconto:		
Trabalhadores no activo e Licenças com idade actuarial < 55 anos	4,40%	3,40%
Trabalhadores no activo e Licenças com idade actuarial >=55 anos	4,40%	3,40%
Pré-reformados, reformados e pensionistas	3,90%	3,20%
Taxa de crescimento dos salários e outros benefícios	2,40%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	1,60%
Salário total para efeito de Segurança Social	2,50%	2,50%
<u>Taxa de revalorização de salários para a Segurança Social:</u>		
de acordo com nº2 Artº 27 do Decreto Lei 187/2007 2,08% 1,2%	2,13%	2,13%
de acordo com nº1 Artº 27 do Decreto Lei 187/2007	2,00%	2,00%

72

(\*) De acordo com o Decreto – Lei nº 167-E/2013

### Plano de pensões e de assistência médica

O montante da obrigação reconhecida no balanço é determinada conforme se segue:

#### **Plano de pensões e assistência médica**

	<u>2025*</u>	<u>2024*</u>
Plano de pensões e assistência médica		
Valor presente da obrigação	691 242	652 358
Justo valor dos ativos do plano	(973 294)	(923 939)
<b>Obrigação no balanço</b>	<b>(282 052)</b>	<b>(271 581)</b>

\*Remete para a nota 12 – Outros Créditos a Receber.

O movimento que ocorreu no valor atual da obrigação subjacente ao plano de pensões foi o seguinte:

Os fundos afetos a este plano apresentaram a seguinte evolução:

<b>Reconciliação dos activos do fundo</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
<b>A 1 de Janeiro</b>	<b>923 939</b>	<b>881 881</b>
Contribuições entregues	14 871	13 569
Contribuições pagas	(17 111)	(13 285)
Contribuição da FENACAM		
Prémios de seguro pagos	(11 437)	(10 271)
Participação de resultados de seguro	7 042	5 087
Pensões de reforma pagas	(13 130)	(7 775)
Pensões por reformas antecipadas		
Pagamento Taxa ASF	(7)	(7)
Capital Recebido de Seguro	32 220	7 785
Rendimento dos activos do Fundo de Pensões	36 907	46 955
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>973 294</b>	<b>923 939</b>

Os impactos do plano na demonstração dos resultados são os seguintes:

<b>Impactos na DR</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Custo serviços correntes	1 601	3 626
Pagamento Taxa ASF	7	7
<b>Total incluído em Gastos</b>	<b>1 608</b>	<b>3 633</b>

73

Nos anos de 2025 e 2024, a FENACAM não efetuou qualquer contribuição para o Fundo de Pensões.

## **20 Outras dívidas a pagar**

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é o seguinte:

	2025			2024		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Fornecedores de investimentos</b>						
Fornecedores Gerais	1 310	-	1 310	-	-	-
<b>Outros credores</b>						
Credores Diversos (i)	7 515	-	7 515	9 326	-	9 326
<b>Credores por acréscimos</b>						
Remunerações - Férias e Subsídio de Férias (ii)	130 652	-	130 652	131 113	-	131 113
Remunerações - Ajudas de custo e Km's	-	-	-	-	-	-
Prémios de Desempenho (iii)	60 000	-	60 000	60 000	-	60 000
Fornecimentos e Serviços Externos (iv)	56 107	-	56 107	117 705	-	117 705
Quotizações a pagar	-	-	-	-	-	-
Outros	20 354	-	20 354	25 109	-	25 109
<b>Pessoal</b>						
Despesas a Reembolsar	305	-	305	109 456	-	109 456
<b>Outras dívidas a pagar</b>	<b>276 243</b>	<b>-</b>	<b>276 243</b>	<b>452 709</b>	<b>-</b>	<b>452 709</b>

- i) Credores diversos – este valor respeita essencialmente a Quotizações do SAMS e quotas do Fundo de Pensões;
- ii) Credores por acréscimos – o valor relativo a férias e subsídio de férias corresponde aos encargos com férias e subsídios de férias a pagar aos colaboradores em 2026, cujo direito foi adquirido até à data de fecho do exercício;
- iii) Prémios de Desempenho – acréscimo de valor para atribuição de Prémios aos colaboradores no âmbito do processo de avaliação de desempenho referente a 2025;
- iv) Fornecimentos e Serviços Externos – registado o valor de acréscimos de diversos serviços cujas faturas foram emitidas em 2026, mas que o seu gasto respeita a 2025.

74

## 21 Fornecedores

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os saldos de fornecedores referem-se às seguintes entidades:

	2025	2024
Fornecedores - Grupo	20 908	338
Fornecedores - Terceiros	731 901	641 757
	<b>752 808</b>	<b>642 095</b>

O saldo a pagar a Fornecedores - Grupo é composto por valores a pagar às CCAM e Entidades do Grupo Crédito Agrícola, que prestam serviços à FENACAM.

O saldo a pagar aos Fornecedores – Terceiros é, maioritariamente, composto por fornecedores de mercadorias e prestadores de serviços, que, entretanto, foram ou serão faturados às CCAM.

## 22 Vendas de Mercadorias e Prestação de Serviços

O montante de vendas de mercadorias e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado conforme se segue:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Vendas de produtos</b>		
Mercado interno	1 861 381	1 718 153
	<b>1 861 381</b>	<b>1 718 153</b>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Serviço de Apoio Técnico (SATA) i)	-	(730)
Serviço Produção Documental e Aprovision. (SPDA) ii)	7 016 675	8 133 558
	<b>7 016 675</b>	<b>8 132 828</b>
<b>Total de Vendas e Prestações de Serviços</b>	<b>8 878 056</b>	<b>9 850 981</b>

- i) SATA: Serviços de apoio técnico prestados às associadas, tendo o serviço encerrado no ano de 2023;
- ii) SPDA: Serviços de produção, envelopagem e envio de documentos das CCAM para os seus clientes, bem como arquivo digital dos mesmos; vendas de consumíveis para economato e outros fins; vendas de equipamentos e gestão do serviço de assistência às Caixas; e serviços na gestão e controlo da produção e fornecimento de cheques para o Grupo CA;
- iii) SAF: Projeto de Aluguer de Stands e Equipamento (não ocorreram em 2025);

75

## 23 Subsídios à Exploração

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica de Subsídios à Exploração ocorreu da seguinte forma:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Subsídios à Exploração</b>		
Estágios IEFP	-	21 238
<b>Total Subsídios à Exploração</b>	<b>-</b>	<b>21 238</b>

No decorrer do ano de 2023, foram estabelecidos, com IEFP, vários estágios com a duração de 9 meses, não prorrogáveis, tendo em vista promover a inserção de jovens no mercado de trabalho ou a reconversão profissional de desempregados, tendo os mesmos transitado para o ano de 2024. A 31 de Dezembro de 2025, não existem estagiários a usufruir desta iniciativa.

## 24 Fornecimentos e serviços externos

Em 2025 e 2024 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos foi o seguinte:

	2025	2024
<b>Serviços Especializados i)</b>	<b>5 057 437</b>	<b>4 966 480</b>
Trabalhos Especializados	4 810 718	4 735 216
Publicidade e Propaganda	10 806	2 541
Vigilância e Segurança	3 563	4 063
Honorários	12 546	14 391
Comissões	12 000	-
Conservação e Reparação	207 801	210 269
Outros Serviços Especializados	3	-
<b>Materiais ii)</b>	<b>12 021</b>	<b>9 062</b>
Ferramentas e Utensílios	-	1 606
Livros e Documentação Técnica	72	73
Material de Escritório	5 788	4 053
Artigos p/Oferta	3 076	-
Material de Embalagem	3 085	3 330
<b>Energia e Fluidos iii)</b>	<b>40 069</b>	<b>40 147</b>
Electricidade	27 242	27 374
Combustíveis	11 039	11 261
Água	1 788	1 512
<b>Deslocações Estradas e Transportes iv)</b>	<b>126 836</b>	<b>116 058</b>
Deslocações e Estadas	50 818	49 627
Transporte de Mercadorias	76 018	66 431
<b>Serviços Diversos v)</b>	<b>264 499</b>	<b>304 347</b>
Comunicação	20 275	17 083
Seguros	9 911	10 032
Contencioso e Notariado	80	89
Despesas de Representação	106 187	149 577
Limpeza, Higiene e Conforto	42 034	38 410
Outros Serviços	86 012	89 156
	<b>5 500 862</b>	<b>5 436 094</b>

- i) **Serviços Especializados** em 2025 - verifica-se um aumento comparativamente a 2024 (+ 90 957 euros).
- ii) **Rubrica de Materiais** (Embalagem, Escritório e Artigos para Oferta) - registou-se um aumento nos gastos (+2 959 euros) em comparação com 2024.
- iii) **Energia e Fluidos** – verifica-se um aumento de redução de inexpressiva de -78 euros.
- iv) **Deslocações e Estadas** – o aumento ocorrido de +10 778 euros refere-se na sua maioria ao aumento com gastos com transporte de mercadorias.
- v) **Serviços Diversos** - registou-se uma descida de -39 948 euros, com especial incidência na sub-rúbrica de Despesas de Representação, onde a organização da viagem relacionada com o V Programa Executivo 2025 – Paris realizada entre os dias de 15 e 18 de outubro de 2025 se revelou menos dispendiosa (-43.390 euros).

## 25 Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2025 e 2024, foram os seguintes:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Remunerações dos órgãos sociais	89 000	94 150
Remunerações do pessoal	854 327	855 256
	<u>943 327</u>	<u>949 406</u>
Encargos sobre remunerações	<b>229 497</b>	<b>247 895</b>
Órgãos sociais	19 280	18 404
Pessoal	210 217	228 364
Independentes	-	1 127
Indemnizações	47 733	145 906
Seguro de acidentes de trabalho	6 483	6 483
Gastos de Acção Social	23 741	35 566
Outros gastos com pessoal	13 492	45 778
	<u>320 946</u>	<u>481 628</u>
	<u>1 264 273</u>	<u>1 431 034</u>

77

Foram reconhecidos em regime de acréscimo, 60.000 euros para atribuição de prémios aos colaboradores decorrentes da avaliação e desempenho em 2025, verificou-se também o pagamento de atualizações salariais e da reposição de retroativos aos colaboradores. No decorrer do ano, efetivou-se o último pagamento de rescisão a um colaborador do serviço SATA que se encontrava alocado à sede.

O número médio de empregados da Federação em 2025 foi de 19 colaboradores (2024: 21), tendo ainda se celebrado um contrato a termo e 2 de estágio de estágio.

## 26 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada da seguinte forma:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Quotização estatutária fixa i)	160 000	162 500
Rendimentos suplementares	3 000	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	241
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	4 890
Correcções de períodos anteriores	1 618	963
Restituição de impostos	56 785	-
Outros rendimentos e ganhos	9 218	7 161
	<u>230 621</u>	<u>175 755</u>

- i) O montante de quotização fixa diz respeito a uma quota anual de 2 500 euros por associada, tal como estipulado no artigo 35.º dos Estatutos da FENACAM;

## 27 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

		2025	2024
Correções de períodos anteriores	i)	1 118	13 347
Ofertas e amostras de inventários	ii)	12 187	11 700
Perdas em inventários	iii)	12 546	4 109
Impostos Indirectos	iv)	738	1 898
Outros gastos e perdas	v)	31 080	35 709
Abates	vi)	-	27 100
Donativos	vii)	26 015	25 050
Serviços bancários		10 176	7 107
		<b>93 860</b>	<b>126 020</b>

- i) Refere-se ao reconhecimento de faturas de fornecedores de anos anteriores que se encontravam em falta nos registos contabilísticos;
- ii) Ofertas de produtos, nomeadamente nas alturas festivas (Páscoa, Encontro CA e Natal);
- iii) As perdas em inventários devem-se à destruição de material obsoleto;
- iv) A rubrica de impostos respeita ao Imposto Único de Circulação e taxas pagas à CMVM;
- v) Este montante é referente em grande parte, a quotizações pagas a diversas entidades (28.305 euros em 2025 | 27.913 euros em 2024) e reconhecimento do Fundo de Pensões (1.608 euros em 2025 | 7.796 euros);
- vi) Refere-se ao abatimento de uma viatura do parque automóvel ocorrido em 2024, que havia sido acordado aquando da rescisão de um elemento do serviço do SATA. No exercício de 2025, não ocorreram operações desta natureza;
- vii) Em 2025 foram doados 26.015 euros, (2024: 25.050 euros), doação esta que foi efetuada no âmbito do apoio ao combate às desigualdades económico-sociais, em particular para o apoio de crianças e famílias carenciadas.

## 28 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2025 e 2024 ocorreu da seguinte forma:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Gastos de financiamento suportados</b>		
Juros suportados	2 149	677
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>2 149</u>	<u>677</u>
<b>Rendimentos financeiros obtidos</b>		
Juros obtidos	57 681	89 602
Ganhos Subsidiárias, assoc. e empreend.	35 765	35 765
	<u>93 446</u>	<u>125 367</u>
<b>Resultado financeiro</b>	<u>91 297</u>	<u>124 690</u>

Os juros suportados pela Empresa dizem respeito, integralmente, aos juros das locações financeiras. Os Juros Obtidos, refere-se aos juros das aplicações financeiras investidas através da compra de obrigações de dívidas, que no ano de 2025 como já mencionado na nota 14, ascenderam a um total de 52.389 euros, sendo que o valor remanescente de 5.292 euros é respeitante a juros de Depósito a Prazo que a FENACAM dispõe. A rubrica "Outros proveitos e ganhos de financiamento" respeitam aos dividendos distribuídos pelo Mercado Abastecedor do Porto, onde a FENACAM detém uma percentagem do capital.

## 29 Imposto do exercício

79

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, descreve-se em seguida:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Imposto s/ o rendimento corrente	(39 279)	(187 075)
Imposto s/ o rendimento diferido	(5 782)	(2 013)
	<u>(45 061)</u>	<u>(189 088)</u>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias, à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foi de 21,5%.

A reconciliação do montante de imposto do exercício foi o seguinte:

	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Resultado antes de Imposto	895 395	661 154
Taxa de Imposto Matéria Colectável	20%	21%
	<b>179 079</b>	<b>138 842</b>
Custos não dedutíveis	35 989	242 838
Variações patrimoniais negativas	-	-
Deduções fiscais	(203 174)	(144 563)
Prejuízos fiscais reportáveis	20 106	-
Matéria coletável isenta (quotizações)	(32 000)	(34 125)
Dedução de prejuízos fiscais	-	(58 736)
Derrama	-	14 499
Tributação autónoma	39 279	28 320
	<b>39 279</b>	<b>187 075</b>
Imposto s/ o rendimento corrente	39 279	187 075
Imposto s/ o rendimento diferido	5 782	2 013
Imposto s/ o rendimento	<b>45 061</b>	<b>189 088</b>
Taxa efectiva de imposto	5%	29%

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, foi a seguinte:

80

	<b>2025</b>
Taxa de imposto	20,0%
Taxa de derrama	1,5%
	<b>21,5%</b>

A FENACAM não tem compromissos assumidos à data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

### 30 Partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2025, o capital social da FENACAM é detido em 97,45% pela Federação e o restante pelas Caixas Agrícolas associadas e outros. Das Caixas Associadas, só não pertence ao SICAM a CCAM de Mafra.

#### 30.1 Remunerações dos membros dos órgãos sociais

Os órgãos sociais da FENACAM são constituídos por:

- Conselho de Administração – 3 representantes de CCAM associadas;
- Conselho Fiscal – 3 representantes de CCAM associadas;

- Mesa de Assembleia Geral – 3 representantes de CCAM associadas.

Os órgãos sociais da FENACAM foram considerados de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as remunerações auferidas pelos membros dos órgãos sociais da FENACAM foram os seguintes:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Conselho de Administração	79 700	86 750
Conselho Fiscal	6 950	5 600
Mesa Assembleia Geral	2 350	1 800
	<b>89 000</b>	<b>94 150</b>

### 30.2. Transações entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### **Associadas:**

- Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

##### **Outras empresas do Grupo Crédito Agrícola:**

- Caixas de Crédito Agrícola (SICAM)
- Caixa Central
- CA Seguros S.A.
- CA Vida S.A.
- CA Gest - SGOIC, S.A.
- CA Informática S.A.
- CA Serviços ACE
- CA Imóveis Unipessoal S.A.
- CA Capital SCR S.A.
- Crédito Agrícola Seguros e Pensões SGPS S.A.
- CCAM - Gestão de Investimentos Unipessoal
- Crédito Agrícola SGPS, SA

#### (b) Transações e saldos pendentes

Durante o exercício, a FENACAM efetuou as seguintes transações:

<b>Vendas de produtos</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Caixas de Crédito Agrícola (SICAM)	1 688 613	1 504 636
Caixa Central	21 242	24 533
CA Seguros S.A.	6 369	4 751
CA Vida S.A.	2 018	9 377
CA Gest - SGOIC, S.A.	1 059	472
CA Informática S.A.	232	12
CA Serviços ACE	78 273	104 819
CA Imóveis Unipessoal S.A.	2 017	502
CA Capital SCR S.A.	-	66
Crédito Agrícola Seguros e Pensões SGPS S.A.	-	57
CCAM - Gestão de Investimentos Unipessoal	-	81
Crédito Agrícola SGPS, SA.	118	98
CCCAM SGPS Unipessoal Lda.	96	-
	<b>1 800 037</b>	<b>1 649 404</b>

<b>Serviços prestados</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Caixas de Crédito Agrícola (SICAM)	6 289 410	7 243 803
Caixa Central	298 341	339 724
CA Seguros S.A.	287 099	337 229
CA Vida S.A.	76 179	182 039
CA Gest - SGOIC, S.A.	685	1 335
CA Serviços ACE	20 282	31 170
	<b>6 971 996</b>	<b>8 135 300</b>

82

### (c) Saldos devedores e credores

#### Saldos Devedores

<b>Cientes</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Caixa Central	59 745	94 376
Caixas de Crédito Agrícola (SICAM)	797 563	968 848
CA Gest - SGOIC, S.A.	177	198
CA Informática, S.A.	285	-
CA Seguros, S.A.	4 064	26 819
CA Serviços, ACE	37 526	38 321
CA Vida, S.A.	2 830	3 896
CA Imóveis Unipessoal S.A.	24	24
	<b>902 214</b>	<b>1 132 482</b>

## Saldos Credores

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Financiamentos obtidos</b>		
Caixa Central - Leasings	-	-
Cartões de Crédito	1 387	710
	<u>1 387</u>	<u>710</u>
	<u>2025</u>	<u>2024</u>
<b>Fornecedores</b>		
Caixa Central	11 447	-
Caixas de Crédito Agrícola (SICAM)	12 108	-
CA Informática, S.A.	8 793	-
CA Seguros, S.A.	224	-
CA Gest, S.A.	444	338
	<u>33 016</u>	<u>338</u>

## ASSOCIADAS DA FENACAM

À data de 31 de dezembro de 2025, a FENACAM contava com 64 Caixas Agrícolas associadas, conforme relação que se segue:

CCAM Açores, CRL	CCAM Mafra, CRL
CCAM Albufeira, CRL	CCAM Médio Ave, CRL
CCAM Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém, CRL	CCAM Moravis, CRL
CCAM Alenquer, CRL	CCAM Nordeste Alentejano, CRL
CCAM Alentejo Central, CRL	CCAM Noroeste, CRL
CCAM Alentejo Sul, CRL	CCAM Norte Alentejano, CRL
CCAM Algarve, CRL	CCAM Oliveira de Azeméis e Estarreja, CRL
CCAM Aljustrel e Almodôvar, CRL	CCAM Oliveira do Bairro, Albergaria e Sever, CRL
CCAM Alto Douro, CRL	CCAM Paredes, CRL
CCAM Área Metropolitana do Porto, CRL	CCAM Pernes e Alcanhões, CRL
CCAM Azambuja, CRL	CCAM Porto de Mós, CRL
CCAM Bairrada e Aguieira, CRL	CCAM Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL
CCAM Baixo Mondego, CRL	CCAM Região do Fundão e Sabugal, CRL
CCAM Baixo Vouga, CRL	CCAM Ribatejo Norte e Tramagal, CRL
CCAM Batalha, CRL	CCAM Ribatejo Sul, CRL
CCAM Beira Baixa (Sul), CRL	CCAM Salvaterra de Magos, CRL
CCAM Beira Centro, CRL	CCAM São Teotónio, CRL
CCAM Beira Douro e Lafões, CRL	CCAM Serra da Estrela, CRL
CCAM Cadaval, CRL	CCAM Sobral de Monte Agraço, CRL
CCAM Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL	CCAM Sotavento Algarvio, CRL
CCAM Cantanhede e Mira, CRL	CCAM Terra Quente, CRL
CCAM Centro Litoral, CRL	CCAM Terras do Arade, CRL
CCAM Coimbra, CRL	CCAM Terras de Santa Maria, CRL
CCAM Coruche, CRL	CCAM Terras do Sousa, Ave, Basto e Tâmega, CRL
CCAM Costa Azul, CRL	CCAM Trás-os-Montes e Alto Douro, CRL
CCAM Costa Verde, CRL	CCAM Vagos, CRL
CCAM Douro e Côa, CRL	CCAM Vale do Sousa e Baixo Tâmega, CRL
CCAM Douro e Sabor, CRL	CCAM Vale do Távora e Douro, CRL
CCAM Elvas, Campo Maior e Borba, CRL	CCAM Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos, CRL
CCAM Entre Tejo e Sado, CRL	CCAM Vila Verde e Terras Bouro, CRL
CCAM Guadiana Interior, CRL	CCAM Zona do Pinhal, CRL
CCAM Loures, Sintra e Litoral, CRL	
CCAM Lourinhã, CRL	

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento do disposto na Lei e nos Estatutos da FENACAM - Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FCRL, o Conselho Fiscal apresenta o Relatório sobre a ação fiscalizadora da FENACAM no exercício de 2025, compreendendo as Demonstrações Financeiras, as quais incluem o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras, documentação que lhe foi submetida pelo Conselho de Administração da FENACAM. -----

O nosso trabalho foi efetuado através de reuniões trimestrais e outras interações com o Conselho de Administração e com o Diretor Geral, dos quais obtivemos, ao longo do ano, toda a informação necessária de uma forma célere, lúcida e devidamente estruturada. -----

A FENACAM está sujeita à certificação legal de contas, estando essa responsabilidade, relativamente ao exercício de 2025, atribuída à DIZ & ASSOCIADOS – SROC, LDA. -----

Relativamente aos documentos de prestação de contas e respetivo Relatório do Conselho de Administração, entendemos que espelha com transparência a gestão imprimida, criteriosa e prudente, retratando com clareza a situação financeira da FENACAM, FCRL em conformidade com as contas apresentadas e resume a sua ação desenvolvida ao longo do ano, realçando temas tão importantes como seja o cooperativismo e as suas inúmeras virtudes. Aborda também o momento muito preocupante, sem desfecho previsível, que se vivencia nos nossos dias no Médio Oriente e na Ucrânia e descreve com pormenor as atividades patrocinadas e levadas a cabo pela Federação, que excelentes resultados tem produzido na representação e união do Grupo Crédito Agrícola. -----

O Conselho Fiscal não tomou conhecimento de qualquer situação ou deliberação que fosse contrária às normas vigentes. -----

Assim, é parecer do Conselho Fiscal que sejam aprovados o Relatório e Contas do Conselho de Administração referentes ao ano de 2025, bem como a proposta de aplicação de resultados. ---

Prior Velho, 03 de março de 2026. -----

### O CONSELHO FISCAL

Presidente

**António Manuel Melo Gomes de Sousa**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, CRL

Vogal

**Joaquim Miguel Cruz Mendes**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Elvas, Campo Maior e Borba, CRL

Vogal

**Manuel Brandão Duarte**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Terras de Santa Maria, CRL

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FENACAM – FEDERAÇÃO NACIONAL DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO, F.C.R.L.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 10.587.442 euros e um total de capital próprio de 8.822.780 euros, incluindo um resultado líquido de 850.334 euros) a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FENACAM – FEDERAÇÃO NACIONAL DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO, F.C.R.L.** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 02 de março de 2026

Assinado por: **RUI MANUEL TAVARES LEITÃO**

Num. de Identificação: 09578159

Data: 2026.03.02 16:16:27+00'00'

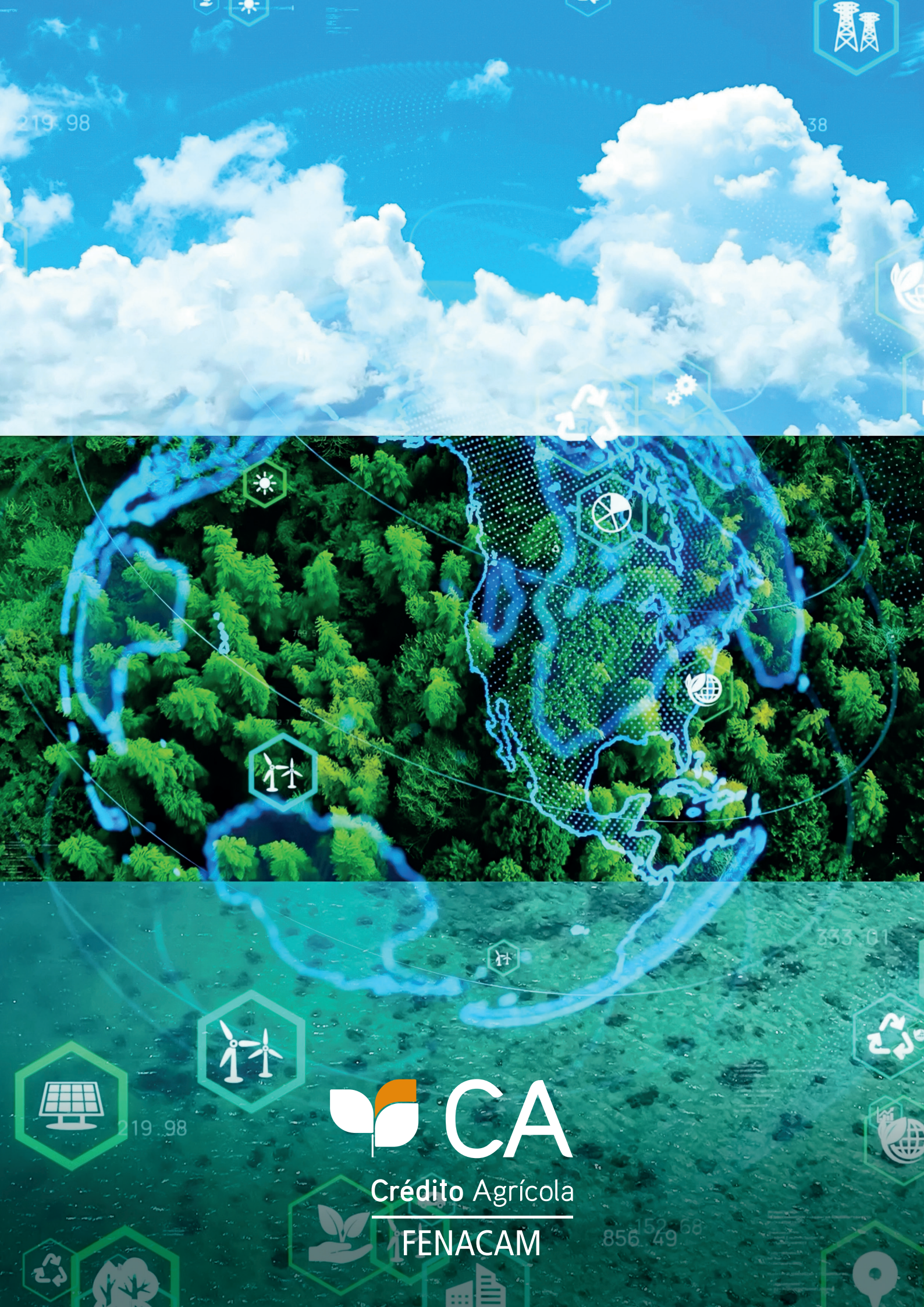


DIZ & ASSOCIADOS – SROC, Lda

(SROC N.º 118 da OROC e 20161437 da CMVM)

Representada por Rui Manuel Tavares Leitão

ROC N.º 1519, da lista da OROC e 20161129 da CMVM)



219.98

38

333.01

219.98

856.49.68

 **CA**  
Crédito Agrícola  
FENACAM

